

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DO ENSINO SECUNDÁRIO

**PROGRAMA DE CLÁSSICOS DA LITERATURA**

12.º ano – Cursos Científico-Humanísticos

Autoras: Isabel Pires de Lima (Coordenadora)  
Isabel Margarida Duarte

Colaborador: José Adriano de Carvalho

**Homologação**

20/05/2004

## ÍNDICE

<b>1ª Parte - Introdução</b> .....	1
<b>2ª Parte - Apresentação do programa</b> .....	3
2.1 Finalidades .....	3
2.2 Objectivos .....	4
2.3 Competências a desenvolver .....	4
2.4 Visão geral dos temas/conteúdos .....	5
2.5 Sugestões metodológicas gerais .....	8
2.6 Avaliação .....	10
2.7 Recursos .....	11
<b>3ª Parte - Desenvolvimento do programa</b> .....	12
3.1 Temas/Conteúdos .....	12
3.2 Gestão do programa .....	24
3.3 Sugestões metodológicas específicas .....	24
3.3.1 Conteúdos .....	24
3.3.2 Actividades .....	27
<b>4ª Parte - Bibliografia</b> .....	30
4.1 <i>Corpus</i> de leituras .....	30
4.2 Bibliografia de apoio .....	34
4.3 Bibliografia didáctica .....	36

## 1.ª PARTE - INTRODUÇÃO

Da mais apregoada globalização e do mais encarniçado localismo se faz o mundo e a Europa de hoje. Se por um lado cada vez mais temos a noção de que vivemos numa aldeia global onde nada se passa sem que o vizinho dos antípodas o saiba no momento seguinte, por outro cantonamo-nos tenazmente nos nossos problemas locais, reclamando uma feroz consciência bairrista, sem receios de qualificativos outrora pejorativos. O relativismo pós-moderno se com uma mão nos tirou o sossego que as grandes narrativas do mundo ocidental nos davam - o iluminismo, o cristianismo, o marxismo... - com a outra redimensionou a importância e a validade das pequenas narrativas nascidas dos quotidianos mais diversos e mais territorializados. Isto porventura explica que a História hoje mobilize menos que as histórias e que o cidadão comum se deixe mais facilmente envolver, por exemplo, pela pequena questão relacionada com a preservação do fontanário da sua vila do que com a destruição sistemática da floresta amazónica.

Importa, pois, em consequência desta situação, evitar por um lado o perigo do esbatimento das culturas locais no seio de uma nova cultura global e imperante mas, por outro, não cair num autismo cultural, fechado sobre a própria diferença identitária.

A par desta conjuntura à escala global, a Europa e Portugal no contexto europeu vivem um momento particular de redimensionamento que tem também implicações a considerar. A partir dos anos 80, Portugal entra no projecto da então Comunidade Económica Europeia, a qual, por seu turno, se foi redefinindo, ultrapassando a dimensão meramente económica: por um lado, transformando-se num projecto mais amplo com dimensões políticas, sociais e culturais novas e, por outro, alargando, na sequência da queda do muro de Berlim, a sua própria dimensão geográfica. Hoje, a União Europeia, não estando ainda configurada em definitivo, vai reencontrando, para além da estritamente económica, a sua dimensão histórico-cultural, isto é, a que vai dos Açores aos Urais.

O projecto da UE surge hoje como imparável; esta parece ser uma realidade pacífica mas controversa para o cidadão comum europeu que, se se considera de facto europeu, não deixa, antes de mais, de se sentir membro de uma comunidade mais localizada, com uma língua própria e uma cultura específica. "Sou português e só depois europeu" - eis uma afirmação que poderia ser repetida por um francês, um grego ou um sueco, com as devidas adaptações. Isto quer dizer que a tal identidade europeia de que muito se fala e que com dificuldade se consegue definir é uma construção ideológica que reclama uma redefinição face à nova conjuntura a que vimos a aludir, a qual passa por um maior conhecimento mútuo dos cidadãos e das culturas que a constituem. A consciência de pertença a uma comunidade passa obviamente pela comunhão de uma cultura; só experimentando em comum tudo o que constitui a cultura se pode assumir uma consciência identitária.

Assim sendo, conhecermo-nos no que nos aproxima e no que nos distingue é tarefa fundamentadora da identidade europeia. Conhecermos as línguas nacionais em que a Europa

se exprime e a manifestação exponencial dessa expressão, isto é, as literaturas nacionais das mesmas línguas, parece ser uma necessidade imperiosa. Tanto mais quanto noutros domínios que não o da literatura - na música, nas artes plásticas, na filosofia, na arquitectura - somos frequentemente mais capazes de reclamar uma coesão europeia. Neste contexto, a leitura e o estudo dos clássicos das literaturas europeias será um contributo assinalável para a construção de uma tal coesão, um caminho a explorar na tal redefinição de uma identidade europeia, um percurso a ser trilhado por jovens que se vão descobrir europeus no início do século XXI.

Importará, porém, lembrar que não estamos perante uma disciplina de Literatura Clássica, mas de uma disciplina intitulada *Clássicos da Literatura*, o que nos confere uma grande margem de liberdade na abordagem do fenómeno da literatura para além da vertente exegética mais tradicional dos estudos literários. O texto literário esgota-se e não se esgota na sua imanência; numa disciplina com esta natureza, de opção por oferta dependente do projecto educativo da escola, anual, integrando a componente de formação específica dos cursos científico-humanísticos no 12º ano, e que, conseqüentemente, não exige requisitos específicos para além do 9º ano de escolaridade, faz todo o sentido que a abordagem do texto literário ultrapasse a sua imanência, transcendendo-se para o contexto histórico-cultural da época, para o diálogo com outras séries estéticas e culturais suas contemporâneas ou posteriores e com os rastros que a nível intertextual o texto clássico vai deixando ao longo dos tempos. Estaremos, portanto, próximo da área dos estudos culturais, onde a literatura é encarada, como fenómeno cultural e como instituição, para além da sua dimensão estética. E nem poderia ser de outro modo se atentarmos no facto de que o contacto com textos literários de origem linguística tão diversa, como os que uma disciplina com esta designação forçosamente implica, terá que ser feito através de traduções, prescindindo-se assim de um elemento que seria fundamental se pretendêssemos radicar-nos na aludida vertente exegética mais tradicional.

O que acabámos de escrever articula-se, pois, com a função de enriquecer o currículo dos jovens que optaram por esta disciplina, nomeadamente os que não desenvolveram a sua formação na área das literaturas, de forma a consolidarem a sua formação pela integração das aprendizagens proporcionadas por esta disciplina. Esta pode, assim, prosseguir vários propósitos, nomeadamente: a) aprofundar conhecimentos e competências adquiridas nas disciplinas estruturantes do respectivo curso; b) alargar o espectro de conhecimentos e de competências já adquiridos, tendo em conta o curso superior a que o aluno se pretende candidatar; c) contribuir para que os alunos possam rever opções iniciais de prosseguimento de estudos; d) enriquecer a formação dos alunos em áreas de conhecimento privilegiadas, ou mesmo ausentes no curso que frequentam. As opções concretas, em termos de conteúdos programáticos sugeridos, que professores e alunos deverão assumir, conforme se propõe na 3ª Parte – Desenvolvimento do programa, deverão ter em conta, também, esta diversidade de casos.

E porquê o estudo dos clássicos da literatura? Italo Calvino, num dos 14 pontos da sua célebre reflexão "Porquê ler os clássicos?", diz que "Os clássicos são livros que nos chegam trazendo em si a marca das leituras que antecederam a nossa e atrás de si a marca que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes)", ou seja, os clássicos são livros que atravessam o tempo, a memória individual e colectiva, o próprio inconsciente social e que se revelam capazes de plasmar arquétipos de todos os tempos; são pois vias de excelência para aceder ao convívio com os traços identitários culturais dos povos e das nações. São livros, os clássicos, que por estas características e antes de mais pela sua qualidade estética, foram guindados ao estatuto de património cultural da humanidade, sobretudo porque, como Italo Calvino também lembra, são livros que nunca acabam de dizer o que têm a dizer, isto é, são perenes, desafiadores para o leitor de qualquer época.

Enfim, ler os clássicos é certamente um privilégio que, em última análise, não precisa de razões que o justifiquem. Por isso Italo Calvino, no artigo citado, relembra uma história que se conta a respeito de Sócrates, o qual, enquanto lhe preparavam a cicuta - que o mataria em breves minutos - se pôs a aprender uma ária na flauta. Perguntaram-lhe por que o fazia. "Para saber esta ária antes de morrer" - terá ele respondido. Em última análise, não é necessário que sirva, de imediato, para alguma coisa ler os clássicos: "A única razão que se pode aduzir é que ler os clássicos é melhor que não ler os clássicos." - conclui o mesmo Italo Calvino.

## **2ª PARTE - APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA**

### **2.1 FINALIDADES**

As finalidades da disciplina Clássicos da Literatura decorrem do seu lugar nos cursos em que está prevista e da sua natureza de disciplina de opção que não pretende formar especialistas de Literatura mas sim contribuir para enriquecer a formação dos jovens alunos do Ensino Secundário. Serão, então, as seguintes as finalidades desta disciplina:

- promover o conhecimento do património literário europeu;
- educar o gosto literário, aprofundando hábitos de leitura;
- alargar e refinar os critérios de apreciação literária;
- fomentar a leitura autónoma e crítica;
- desenvolver valores pessoais e interpessoais de natureza sociocultural;
- promover a educação para a cidadania, pelo contacto com tradições literárias diferentes da portuguesa.

## 2.2 OBJECTIVOS

- contactar com diferentes modos, épocas e convenções literários;
- interpretar textos literários estabelecendo, entre eles, relações de natureza diversa;
- relacionar textos e obras com as suas circunstâncias histórico-culturais;
- relacionar as leituras com experiências, ideias e valores próprios;
- formular uma opinião pessoal fundamentada sobre as obras literárias lidas;
- relacionar as obras literárias com outras manifestações estéticas.

## 2.3 COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Dada a natureza da disciplina, as seguintes competências devem ser preferencialmente trabalhadas:

- utilizar elementos linguísticos para interpretar textos lidos;
- reflectir a nível estético e literário a partir das experiências de leitura proporcionadas, através de uma argumentação fundamentada;
- utilizar eficazmente os discursos quer ao nível da recepção (ler e ouvir), quer ao da produção (escrever e falar);
- identificar textos de inegável interesse literário e fundamentar essa identificação;
- retirar, intencionalmente, informação relevante de um texto (quer escrito quer oral);
- relacionar, a vários níveis, textos literários com outros (literários ou não) e com outras manifestações estéticas;
- respeitar a diferença literária e cultural, integrando-a nos seus quadros culturais e éticos de referência;
- utilizar as tecnologias da informação;
- trabalhar, cooperativamente, individualmente ou em grupo.

Os alunos deverão praticar a leitura para obtenção de informação sobre autores, época histórico-cultural e movimento literário em que os textos e obras se integram, ambiente geográfico, histórico e social que envolve a obra e o seu autor, temática, etc.

A competência de leitura literária passa pela análise orientada, metódica e sistemática de textos literários considerados canónicos. Algumas competências literárias básicas ao nível de conhecimentos sobre os modos literários ou metalinguagem especializada carecem de ser desenvolvidas ou aprofundadas. Este desenvolvimento passa, necessariamente, por conhecimentos seguros e reflectidos no âmbito do funcionamento da língua.

Para dar conta aos colegas, ao professor e a outros eventuais interlocutores, das leituras que fez, o aluno terá de desenvolver, de igual modo, as competências de expressão quer oral quer escrita. Oral, porque é necessário que faça exposições, apoiadas ou não em guiões, das

leituras que efectuou por escolha própria, que seja capaz de exprimir as suas opiniões, de debater um tema ou obra, etc.; escrita, porque terá de redigir pequenas resenhas de leitura, a partir de tópicos ou guiões a fornecer pelo professor, comentários pessoais ou literários, resumos, textos de carácter criativo e outros. Também a capacidade de compreensão oral deverá ser tida em conta, para que o aluno capte informação relevante disponibilizada quer pelo professor, quer pelos colegas, quer em suporte multimédia.

A educação para a cidadania passa, nesta disciplina, por formar leitores competentes e abertos à diferença, capazes de, pela leitura, construírem uma identidade cultural forte que não exclua, antes implique, uma curiosidade crescente pelo que está mais longe de nós, no espaço e no tempo.

## 2.4 VISÃO GERAL DOS TEMAS/CONTEÚDOS

Dada a faixa etária dos estudantes visados, as competências pressupostas para o convívio com o texto literário e conhecido o elevado grau de dificuldade do contacto com o texto antigo, limitamos o "corpus" de trabalho da disciplina aos clássicos europeus em línguas vernáculas, privilegiando aquilo que se poderá designar por clássicos modernos, isto é, aqueles que se afirmam a partir do crepúsculo da Idade Média e dos alvares do Renascimento até à contemporaneidade. Esta opção decorre também da acessibilidade aos textos: os clássicos europeus mais antigos, e nem se precisa de recuar aos fundamentos greco-latinos, estão muito pouco traduzidos. Aliás, mesmo a escolha de clássicos mais próximos de nós é, também ela, condicionada pela complexa situação da tradução dos clássicos em Portugal, sobretudo em função da existência ou não de uma tradução e de uma tradução com uma qualidade aceitável. Isto independentemente da disponibilidade prévia dos títulos no mercado. Entendemos também privilegiar os clássicos dos séculos XIX e XX quer enquanto autores de obras nucleares, de leitura obrigatória, quer enquanto autores de obras a explorar de modo facultativo, ou não, em diálogo com os referidos autores-nucleares.

Procurámos igualmente a conjugação entre clássicos canónicos e clássicos não tão amplamente canonizados mas que quisemos valorizar, em função de gostos e entendimentos diversos, suficientemente pesados para nos fazerem imprimir alguma dinâmica no cânone. Como é sabido, ele vai sendo permanentemente construído, subordinando-se a movimentos de ordem diversa, incluindo o da moda. A regra primeira e última que nos norteou foi a que Harold Bloom, na sua "canónica" obra *O Cânone ocidental*, sintetiza assim: "Só se irrompe no cânone graças à força estética, que é essencialmente constituída por um amálgama: domínio da linguagem figurativa, originalidade, poder cognitivo, saber, exuberância de dicção."

A escolha dos clássicos a estudar foi feita também em função da busca de algum equilíbrio, não muito fácil de obter, entre diversos géneros literários (por vezes situados na fímbria entre o literário e o não literário), tendo em conta os condicionalismos referidos da

situação da tradução (muito mais escassa e problemática quando se trata de livros de poesia) e, ainda, em função da faixa etária dos estudantes. A escolha decorreu também de uma distribuição cronológica diacrónica ponderada de autores. Ponderadas são também as propostas de leitura de obras integrais, de excertos e de peças literárias passíveis de serem lidas isoladamente (cartas, crónicas, poemas...). Ponderado, enfim, o claro privilégio dado à narrativa - romance e conto - sobre outros modos discursivos, porque quando se pretende promover em jovens o gosto pela leitura, importa seduzi-los pela trama narrativa, como Sherazade soube fazer com o seu sultão, enredando-o durante mil e uma noites nas teias gostosas das histórias contadas. A par disso não se pode ser insensível ao peso da narrativa na produção literária dos séculos XIX e XX, que, como foi dito, foi privilegiada nos conteúdos programáticos, e no próprio mercado actual do livro, sabido que é, como lembra o mesmo Harold Bloom, que "Cada época possui um repertório relativamente pequeno de géneros a que os seus leitores e críticos podem responder com entusiasmo".

Por último, restará esclarecer que a consciência que temos da função desta disciplina no currículo dos alunos do 12º ano nos levou a propor a leitura integral de um pequeno mas selectivo conjunto de obras. A opção que assumimos definiu-se entre a tentação – fácil, aliás – de exigir, em nome de uma concepção quiçá mais purista, um maior número de leituras integrais, que redundaria num programa porventura tanto mais atraente quanto inexequível, e o realismo optimista de quem acredita, como nós, que a leitura fruída de excertos criteriosamente seleccionados será suficientemente motivadora de posteriores leituras integrais, ao gosto e ao sabor do tempo pós-secundário.

Cada unidade estará centrada em um ou mais textos de autores considerados clássicos no seu tempo e no género cultivado, pelo que as obras de leitura obrigatória constituem o seu eixo estruturante. Em torno destas leituras, sugerem-se outras que os alunos poderão fazer escolhendo os livros, consoante os seus gostos e inclinações.

A figura na página seguinte apresenta os textos e autores seleccionados para **leitura obrigatória**.

**Unidade 0**  
Diagnóstico e sensibilização

**Unidade 1**  
Os primeiros clássicos da literatura europeia em vernáculo

Excertos do inferno de *A divina comédia*, de Dante Alighieri  
e  
Prólogo e um conto de *Decameron*, de Boccaccio

**Unidade 2**  
Teatro dos séc. XVI e XVII/A narrativa picaresca

Excertos de <i>A tempestade</i> , de W. Shakespeare	ou	Excertos de <i>D. Quixote de la Mancha</i> , de Miguel de Cervantes
Excertos de <i>O grande teatro do mundo</i> , de Pedro Calderón de la Barca	ou	"O casamento ardiloso"
Excertos de <i>As sabichonas</i> , de J.-B. Molière		de
		<i>Novelas exemplares</i>

**Unidade 3**  
Utopia/Viagem

Excertos de <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões	e	Excertos de <i>As viagens de Gulliver</i> , de Jonathan Swift
Excertos de <i>A utopia</i> , de Tomás Morus	ou	Excertos de <i>Peregrinação</i> , de Fernão Mendes Pinto
		Excertos de <i>Portugal visto por um inglês</i> , de William Beckford

**Unidade 4**  
Vivência romântica

*A paixão do jovem Werther*, de Wolfgang von Goethe  
e  
Poemas de *Cantos*, de Giacomo Leopardi  
e  
Excertos de *Os noivos*, de Alessandro Manzoni

**Unidade 5**  
O romance: a epopeia dos tempos modernos

Excertos de *O tio Goriot*, de Honoré de Balzac  
ou  
Excertos de *Grandes esperanças*, de Charles Dickens  
ou  
Excertos de *O jogador*, de Fiódor Dostoiévsky

**Unidade 6**  
A condição feminina

*A menina Júlia*, de August Strindberg

**Unidade 7**  
Modernismos e vanguardas

Excertos de <i>Cartas a um jovem poeta</i> , de Rainer Maria Rilke	e	"Manifesto futurista", de Filippo Marinetti
"Saudação de Walt Whitman" e "Ultimatum", de Álvaro de Campos	ou	3 poemas de 3 dos seguintes autores: Guillaume Apollinaire, Constantin Cavafy, Gabriele D'Annunzio, T. S. Eliot, Vladimir Maiakowsky
"Manifesto anti-Dantas", de Almada Negreiros		

**Unidade 8**  
Narrativas da modernidade

Excertos de <i>No caminho de Swann</i> , de Marcel Proust	ou	Excertos de <i>Convite para a morte</i> ou <i>Crime no Expresso do Oriente</i> , de Agatha Christie
---	----	---

**Unidade 9**  
Linhas de força da narrativa contemporânea

Um conjunto de um romance e conto(s)/crónica, sendo um autor português e outro estrangeiro

## 2.5 SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS

Esta disciplina pretende que os alunos conheçam alguns clássicos da literatura europeia, de modo a que alarguem os seus horizontes literários e culturais mas, acima de tudo, que se tornem leitores autónomos que lêem por gosto e necessidade, fora e para lá da escola. Deseja-se que os alunos eduquem o seu gosto de modo a preferirem livros de qualidade e a relacionarem as leituras feitas com outras manifestações culturais, as suas vivências e os contextos histórico-culturais em que as obras se situam.

Para que os alunos se tornem leitores sistemáticos, eles terão de ler, na íntegra ou não, um conjunto significativo de obras. Para além do conjunto de leituras obrigatórias, propomos então um vasto leque de leituras facultativas no sentido de proporcionar uma ampla margem de liberdade de escolha quer a alunos, quer a professores. A fixação do conjunto de leituras facultativas deve resultar, tanto quanto possível, dos interesses e motivações dos alunos. Como não se espera, obviamente, que o professor domine a totalidade das obras sugeridas, importa que, no início do ano lectivo, haja um acordo entre o professor e grupos de alunos, organizados em função de interesses de leitura comuns, de forma a tornar viável a contínua orientação do professor no desenvolvimento do programa.

No sentido de alcançar as finalidades da disciplina, é necessário multiplicar os momentos de contacto leitor/livro, criar variadas formas de abordagem dos textos. Não se deve pretender esgotar, em cada texto ou obra, de modo exaustivo, tudo o que possa, potencialmente, ser trabalhado. A leitura deverá ser o mais despojada possível de aparato crítico especializado, usando-se uma terminologia literária rigorosa, mas que não *abafe o texto* que os alunos têm de ler nem a sua fruição.

As leituras obrigatórias terão de ser enquadradas literária e culturalmente. Mas, tendo em conta que, nesta disciplina, terá de haver espaço para a estruturação e para a liberdade, deverá ser disponibilizado um tempo para que o aluno possa interagir a sós (e também em pares ou pequeno grupo) com o texto, antes de, em conjunto, se orientar a busca organizada dos sentidos do texto. Esse tempo de contacto a sós com o texto não impede, antes aconselha a existência de guiões, linhas de leitura, questões que previamente preparem o aluno para a aproximação ao texto. Mas deve ser um tempo de abertura para a interacção espontânea texto/leitor.

A leitura de um texto terá de remeter para outros textos (do mesmo ou de diferentes autores, da mesma ou de outras épocas literárias e histórico-culturais) que mutuamente se possam iluminar, elucidar, completar. É importante que os alunos disponham de autonomia na pesquisa de laços intertextuais, eventualmente a partir de algumas pistas de leitura sugeridas. À medida que se alarga a enciclopédia literária do aluno, maior será a sua capacidade para descobrir nexos entre os textos, para perceber como eles se retomam ou afastam, como determinadas temáticas e motivos permanecem, se alteram ou se esclarecem através dos tempos.

O aluno entende tanto melhor um texto quanto mais o experiencia: lendo-o silenciosamente, lendo-o com ajuda de um guião que lhe forneça pistas a seguir, sussurrando-o, dizendo-o, declamando-o. Quanto mais espontânea for a sua relação com o texto mais vontade terá de a alargar e aprofundar pelo estudo. Importa que a leitura do texto seja despojada de modo a não impedir a manifestação genuína de sensações, sentimentos, reacções e até juízos. Os momentos de leitura (silenciosa ou em voz alta, solitária ou partilhada) devem relacionar-se com espaços de expressão quer oral quer escrita. A leitura em voz alta deve ser privilegiada como modo de restituir, aos outros, a forma como se compreendeu um texto. Sessões de leitura expressiva e declamação podem ter lugar na aula e fora dela, como espaço de dinamização da escola e da comunidade escolar.

As actividades de treino da leitura para recolha de informação ou estudo que não compete a esta disciplina desenvolver prioritariamente, devem, no entanto, ser tidas em conta de forma transversal ao currículo. Nesta disciplina convém que sejam regulares e frequentes pois podem complementar quer a leitura metódica e orientada, quer a leitura extensiva mais autónoma, quer a leitura meramente recreativa, aquela que o aluno faz autonomamente, sem dela ter de prestar contas. Os textos de apoio informativos (ou expositivos e argumentativos) que, por indicação do professor ou por iniciativa própria os alunos lerem, dão-lhes conhecimentos sobre o mundo e sobre a literatura, aumentando a sua cultura e, conseqüentemente, a possibilidade de acederem a mais sentido. Devem ser cruzados com momentos de contextualização geográfica ou histórico-cultural de obras a ler, autores, textos.

Alguns tempos lectivos deverão ser reservados para apresentação de leituras que os alunos farão com mais autonomia, valorizando a leitura pessoal. De um conjunto de propostas complementares, cada aluno poderá escolher obras que se proponha ler na íntegra e apresentar à turma, do modo que julgar adequado: exposição oral apoiada ou não em guião, cartaz com tópicos, cartaz de convite à leitura da obra, vídeo, dramatização, leitura encenada, desdobrável, pequena revista ou jornal. O trabalho individual do aluno deverá ser acompanhado, nomeadamente na pesquisa de bibliografia, na recolha de materiais, nas sugestões sob forma de guiões ou linhas de leitura.

Para que os alunos dêem conta das leituras integrais realizadas, deverão organizar um *portfolio* de que constem todos os documentos de que o percurso de leitura foi sendo feito. A apresentação das leituras realizadas à turma pode assumir a forma de notas de leitura pessoais, de exposição oral apoiada ou não num guião, de dramatização de excertos, de leitura comentada, de realização de cartazes, de jornais ou pequenas revistas literárias dedicadas a um autor ou obra, de dinamização, pela turma, da leitura na escola, ou outra qualquer que os intervenientes no processo achem conveniente.

O trabalho deve ser, tanto quanto possível, realizado na aula, mesmo o que implica a leitura para informação e estudo de textos de apoio informativos ou expositivos, o seu resumo ou esquematização em tópico. Para isso, os alunos devem ter, ao dispor, os recursos (CD-ROM, acesso à Internet, vídeos, filmes, etc.) e a bibliografia necessários.

Deve ser fomentado o cruzamento da leitura com outras manifestações culturais (pintura, música, cinema, por exemplo) assim como a busca de outras manifestações artísticas que interajam com o texto a ler e a explicitação da relação que cada leitor vê nas obras em confronto.

São, portanto, as seguintes as **sugestões metodológicas gerais** a utilizar criteriosamente, de acordo com as tarefas a executar, os textos a ler e os objectivos de aprendizagem:

- ❖ exposições orais e escritas a propósito de leituras feitas;
- ❖ trocas e debate de opiniões em torno de conteúdos das obras e/ou de problemáticas por eles suscitadas;
- ❖ manifestação orientada, oral ou escrita, de juízos estéticos sobre o objecto das leituras;
- ❖ edição de documentação que traduza o resultado do trabalho realizado;
- ❖ sessões de leitura expressiva para a turma ou para a comunidade escolar;
- ❖ confronto da obra com outras do mesmo autor, modo literário, época e tema ou em que alguns destes aspectos variem;
- ❖ contactos com escritores, críticos, editores, livreiros;
- ❖ construção de *portfolios* de processos e/ou de produtos que traduzam o percurso pessoal do aluno como leitor.

## 2.6 AVALIAÇÃO

A avaliação deve acompanhar o trabalho de ensino-aprendizagem realizado ao longo do ano lectivo. Para tal, deverá orientar-se por determinados

- **princípios de avaliação:**
  - valorização da avaliação diagnóstica enquanto estratégia de ensino-aprendizagem;
  - prevalência da avaliação formativa com o objectivo de melhorar as prestações quer dos alunos, quer do processo de ensino-aprendizagem;
  - explicitação de critérios de apreciação e classificação;
  - diversificação dos instrumentos de avaliação, no quadro lógico do alinhamento desta pelo currículo, com alargamento dos momentos de observação e de verificação de competências várias. A avaliação, nesta disciplina, deve ter, necessariamente, em conta, então, para além de testes sumativos, um conjunto de outros elementos tendo em vista a quantidade e a qualidade das leituras realizadas, tais como relatórios de leitura, resumos, comentários, projectos de pesquisa, apresentações orais e prestação em debates;

- valorização, na avaliação e na classificação finais de período e ano, tanto do produto como do processo;
- **fontes e instrumentos de avaliação:**
  - grelhas de observação directa;
  - fichas de avaliação da comunicação oral, que tenham em conta:
    - prestações em debates ou discussões;
    - exposições orais orientadas ou não por guiões;
    - expressão oral desbloqueada e autónoma na expressão de impressões, sentimentos, reacções de leitura ou outras;
  - testes escritos, de carácter formativo e sumativo;
  - fichas de auto e hetero-avaliação sobre as tarefas realizadas e o modo como foram realizadas;
  - fichas de avaliação do *portfolio*.

## 2.7 RECURSOS

CD-ROM, filmes, vídeos (com programas televisivos, por exemplo), álbuns de pintura, CD áudio, cassetes disponíveis no mercado, sítios da Internet.

Os recursos sugeridos, à excepção dos sítios na Internet, estão indicados nos quadros dedicados a cada unidade, na secção 3.1.

### Sítios da Internet:

<http://www.cybertribes.com/framesJT007.html>

Escrita criativa e lúdica; leitura de textos de imprensa.

<http://francite.net/education/>

Leitura e escrita (sugestões de motivação).

<http://perso.wanadoo.fr/cddp.de.la.mayenne/lecmonod/index.htm>

Sugestões para um clube de leitura.

<http://www.qesn.meq.gouv.qc.ca/cc/gdread97/index.html>

Alunos falam, em inglês, das suas leituras preferidas.

<http://www.terravista.pt/Ancora/6683/index.html>

Motivação para a leitura.

<http://www.ucs.mun.ca/~lemelin/THEORIE.html>

Síntese das principais correntes recentes sobre teoria da Literatura.

<http://www.unibo.it/cotepra>

Projecto de investigação na área da literatura comparada – *Comparative Thematic Network* – cujo sub-projecto 2 – *Literary education in multicultural Europe* – coordenado por Jean Bessière (Universidade de Paris III), visa o ensino da literatura europeia a nível do ensino secundário.

<http://www.eref.bn.pt>

A referência virtual da Biblioteca Nacional.

<http://www.atalantafilmes.pt>

A referência virtual da distribuidora Atalanta Filmes.

<http://www.lusomundo.pt>

A referência virtual da distribuidora Lusomundo Audiovisuais.

<http://www.filmitalus.pt>

A referência virtual da distribuidora Filmitalus.

<http://www.rosafilmes.pt>

A referência virtual da distribuidora Kinomania.

### **3ª PARTE - DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA**

A unidade zero propõe actividades que pretendem fazer o diagnóstico das capacidades que melhor terão de ser estimuladas e lançar as bases do trabalho de todo o ano. Desta unidade deverá fazer parte um diagnóstico de expectativas, capacidades e aprendizagens anteriores, bem como uma apresentação das metodologias de trabalho a adoptar. Por outro lado, o conjunto de tempos lectivos que lhe é adstrito permitirá discutir e clarificar, com os alunos, o próprio conceito de clássico.

Propomos que, para iniciar o Programa, se leiam textos de autores portugueses sobre diferentes visões de cidades europeias ou países europeus e textos de autores estrangeiros sobre Portugal, para procurar construir, ainda que de modo pouco aprofundado, *uma geografia literária europeia*. Os textos ou outros materiais a utilizar, nesta unidade, são instrumentais relativamente às competências, quer dizer, não são conteúdos programáticos, mas meios para se fazer a entrada no trabalho da disciplina. Para esta unidade prevêem-se 6 tempos lectivos. Uma listagem de textos deste tipo é sugerida na secção 3.3.1.

A partir desta unidade, todas as outras se organizam em torno de uma lista de textos de leitura obrigatória que deverão ser relacionados com a apresentação de leituras de obras a escolher, de entre as propostas.

#### **3.1. TEMAS/CONTEÚDOS**

Os quadros das páginas 13 a 24 apresentam os diversos temas/conteúdos do programa distribuídos pelas nove unidades.

**Unidade 1**  
**Os primeiros clássicos da literatura europeia em vernáculo**

<b>Textos e autores obrigatórios</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Excertos do Inferno de <i>A divina comédia</i>, de Dante Alighieri e</li> <li>➤ Prólogo e um conto do <i>Decameron</i>, de Giovanni Boccaccio</li> </ul>
<b>Sugestões para leituras facultativas</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Um conto de <i>Contos de Cantuária</i>, de Geoffrey Chaucer</li> <li>▪ Excertos de <i>Gargantua</i>, de François Rabelais</li> <li>▪ Excertos de <i>Cândido</i>, de François Voltaire</li> <li>▪ <i>A filha do arcediogo</i>, de Camilo Castelo Branco</li> <li>▪ O poema “Um adeus português”, de Alexandre O’Neill</li> </ul>
<b>Exemplos de recursos</b>	Pintura	Bosch, “O jardim das delícias”; Botticelli, “O nascimento de Vénus”; Brughel, o Velho, “A parábola dos cegos”; Delacroix, “Dante e Virgílio no Inferno”; Fra Angelico, “Anunciação”; Giotto, “Lamentação pela morte de Cristo”; Gustave Doré, “A divina comédia - ilustrações”; Jan Van Eyck, “Os esposos Arnolfini”; Lorenzetti, “Os efeitos do bom governo sobre a cidade”; Masaccio, “O pagamento do tributo”; Pol de Limbourg, “Les très riches heures du duc de Berry”; William Blake, “O círculo da luxúria”
	Escultura	Donatello, “Madalena”; Lorenzo Ghiberti, “Portas do paraíso” - Baptistério de Florença
	Arquitectura	Brunelleschi, “Igreja do Santo Espírito” – Florença; Leon Battista Alberti, “Templo Malatesta” – Rimini
	Cinema	Frederico Fellini, “Boccaccio 70”; Pier Paolo Pasolini, “Decameron” e “Contos de Canterbury”
	Música	Adrian Banchieri, “Comédias de Madrigal”; Carl Orff, “Carmina Burana”; Leonard Bernstein, ópera “Candide”; Madrigais renascentistas

<b>Unidade 2</b> <b>Teatro dos séculos XVI e XVII / A narrativa picaresca</b>			
<b>Textos e autores obrigatórios</b>		1 - Excertos de <i>A tempestade</i> , de W. Shakespeare <b>ou</b> 2 - Excertos de <i>O grande teatro do mundo</i> , de Pedro Calderón de la Barca <b>ou</b> 3 - Excertos de <i>As sabichonas</i> , de Jean-Baptiste Molière	<b>ou</b> ➤ Excertos de <i>D. Quixote de la Mancha</i> <b>e</b> ➤ “O casamento ardiloso” de <i>Novelas exemplares</i>
<b>Sugestões para leituras facultativas</b>		1 <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <i>As naus</i>, de António Lobo Antunes</li> <li>▪ <i>Ti Coragem</i>, de Bertol Brecht</li> </ul> 2 <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <i>A estalajadeira</i>, de Carlo Goldoni</li> <li>▪ <i>A casa de Bernarda Alba</i>, de Federico García Lorca</li> </ul> se <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <i>Orgulho e preconceito</i>, de Jane Austen</li> <li>▪ <i>Novas cartas portuguesas</i>, de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa e de <i>Cartas portuguesas</i>, de Soror Mariana Alcoforado</li> </ul> 3	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <i>O Malhadinhas</i>, de Aquilino Ribeiro</li> <li>▪ <i>A família de Pascoal Duarte</i>, de Camilo José Cela</li> <li>▪ Um conto de <i>Contos exemplares</i>, de Sophia de Mello Breyner Andresen</li> <li>▪ <i>Madame Bovary</i>, de Gustave Flaubert</li> <li>▪ <i>A corregedora</i>, de Leopoldo Clarín</li> <li>▪ <i>O palácio dos sonhos</i>, de Ismail Kadaré</li> <li>▪ O conto «A serpente», de Stig Dagerman</li> </ul>
<b>Exemplos de recursos</b>	Pintura	Dürer, "Melancolia I"; El Greco, "O enterro do Conde de Orgaz"; Leonardo da Vinci, "Virgem dos rochedos"; Miguel Angelo, "A Sagrada Família"; Rafael, "Escola de Atenas"; Rembrandt, "A ronda da noite"; Ticiano, "O amor sagrado e o amor profano"; Velasquez, "As meninas"; Vermeer, "A carta de amor"	Pintura António Saura, "D. Quixote"; Gustave Doré, <i>D. Quixote de la Mancha</i> – Ilustrações; Honoré Daumier, "D.Quixote e Sancho Pança"; Pablo Picasso, "D. Quixote"
	Escultura	Benvenuto Cellini, "Ninfa"; Bernini, "Apolo e Dafne"; Miguel Angelo, "Pietà"	Cinema Charles Chaplin, "O grande ditador"; Claude Chabrol, ou Jean Renoir ou Vincent Minnelli, "Mme Bovary"
	Arquitectura	Borromini, "San Carlo alle Quattro Fontane" – Roma; Bramante, "San Pietro em Montorio" – Roma; Miguel Angelo, "Biblioteca laurenziana" – Florença; Palladio, "Palácio Chiericati" - Vicenza	Música Fernando Lopes Graça, "Suite Rústica nº1" e "Viagens na minha terra", para orquestra; Manuel de Falla, ópera "O retábulo de mestre Pedro" e bailado "Il sombrero de tres picos"; Giuseppe Verdi, ópera "La traviata"
	Cinema	Peter Greenaway, "Os livros de Próspero"; Robert Ziegler Leonard, "Orgulho e preconceito"	
	Música	Música de Hanns Eisler e Kurt Weill para peças e canções de Brecht; Mendelssohn, música de cena para "Sonho de uma noite de verão"; Monteverdi, ópera "L'incoronazione de Poppea"; Mozart, "Don Giovanni"; Verdi, "Falstaff"	

**Unidade 3**  
**Viagem/Utopia**

<b>Textos e autores obrigatórios</b>		<p>➤ Luís de Camões: “a grande máquina do mundo” (estâncias escolhidas do canto X de <i>Os Lusíadas</i>)</p> <p style="text-align: center;"><b>e</b></p> <p>➤ Excertos de <i>A utopia</i>, de Thomas Morus</p>	<b>ou</b>	<p>➤ Excertos de <i>As viagens de Gulliver</i>, de Jonathan Swift</p> <p style="text-align: center;"><b>e</b></p> <p>➤ Excertos da <i>Peregrinação</i>, de Fernão Mendes Pinto</p> <p style="text-align: center;"><b>e</b></p> <p>➤ Excertos de <i>Portugal visto por um inglês</i>, de William Beckford</p>
<b>Sugestões para leituras facultativas</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <i>O admirável mundo novo</i>, de Aldous Huxley</li> <li>▪ <i>Mil novecentos e oitenta e quatro</i>, de Georges Orwell</li> <li>▪ <i>O jogo das contas de vidro</i>, de Herman Hesse</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <i>Robinson Crusoe</i>, de Daniel Dafoe</li> <li>▪ <i>Vinte mil léguas submarinas</i>, de Júlio Verne</li> <li>▪ <i>A maravilhosa viagem de Nils Holgersson através da Suécia</i>, de Selma Lagerlöf</li> <li>▪ <i>As ilhas desconhecidas</i>, de Raul Brandão</li> <li>▪ <i>África minha</i>, de Karen Blixen</li> <li>▪ <i>Sexta-feira ou a vida selvagem</i>, de Michel Tournier</li> </ul>
<b>Exemplos de recursos</b>	Pintura	António Campelo, “Alegoria à morte”; Cristóvão de Moraes, “Retrato de D. Sebastião”; Cristóvão Lopes, “Retrato de D. João III”; Domingos Sequeira, “A morte de Camões”; Francisco de Holanda, “O anjo do Senhor”, “Roma Desfeita”, “Nossa Senhora de Belém”; Malhoa, “A Ilha dos amores”; Mestre desconhecido, “O Inferno”; Mestre desconhecido, “O julgamento das almas”; Metrass, “Camões na gruta de Macau”		Almada Negreiros, “Frescos da gare marítima da Rocha do Conde de Óbidos”; André Reinoso, “Naufrágio de S. Francisco Xavier na viagem à China”; António Areal, “Homenagem a Fernão Mendes Pinto”; António de Holanda, “Livro de horas de D. Manuel - Paço da Ribeira”; C. D. Friedrich, “Viandante sobre um mar de nuvens”; Carlos Calvet, “Viagem filosófica”; Garcia Fernandes, “Os santos mártires de Lisboa”; Joaquim Rodrigo, “Lisboa - Madrid”; Mestre desconhecido, “Iluminura da crónica de D. Afonso Henriques”; Mestre desconhecido, “Leitura Nova-Frontispício do Livro 4 da Comarca de Além-Douro”; Nuno Gonçalves, “Políptico de S. Vicente de Fora”
	Cinema	Fritz Lang, “Metropolis”; Charles Chaplin, “Tempos modernos”; de Ridley Scott ou de David MacDonald, “Cristóvão Colombo”; Paulo Rocha, “A ilha dos amores”		Luis Buñuel, “Robinson Crusoe”; de Dave e Max Fleischer ou de Jack Sher, “As viagens de Gulliver”; Jonh Ford, “Rio Grande”; Stanley Kubrick, “2001 - Odisseia no espaço”; Henry Levin, “Viagem ao centro da terra”; Sydney Pollack, “África minha”
	Música	Emmanuel Nunes, “Machina mundi”; György Lygeti, ópera “Le grand macabre”		Fausto, “Por este rio acima”; Lopes-Graça, “História trágico-marítima”, sobre texto de Torga; Mendelssohn, “Mar calmo e viagem feliz”; Wagner, ópera “O navio fantasma”
	Escultura	Cutileiro, “D. Sebastião”; Mestre desconhecido, “Túmulos de D. Pedro e D. Inês de Castro”		
	CD-ROM			sobre <i>Peregrinação</i> , de Fernão Mendes Pinto

## Unidade 4

### Vivência romântica

<b>Textos e autores obrigatórios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <i>A paixão do jovem Werther</i>, de Wolfgang von Goethe, e</li> <li>➤ Poemas de <i>Cantos</i>, de Giacomo Leopardi e</li> <li>➤ Excertos de <i>Os noivos</i>, de Alessandro Manzoni</li> </ul>	
<b>Sugestões para leituras facultativas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Ligações perigosas</i>, de Choderlos de Laclos</li> <li>– <i>Drácula</i>, de Bram Stoker</li> <li>– Um conto de <i>Suicídios exemplares</i>, de Enrique Vila-Matas</li> <li>– <i>A cartuxa de Parma</i>, de Stendhal</li> <li>– <i>A mãe</i>, de Máximo Gorki</li> <li>– <i>A esperança</i>, de André Malraux</li> <li>– <i>O estrangeiro</i>, de Albert Camus</li> </ul>	
<b>Exemplos de recursos</b>	Pintura	Antoine-Jean Gros, "Os pestíferos de Jaffa"; C. David Friedrich, "Naufrágio da esperança"; Delacroix, "A Liberdade guiando o povo"; Domingos Sequeira, "Retrato do Conde de Farrobo"; Fragonard, "Festa em Saint-Cloud"; Géricault, "Alienado cleptómano"; Giovanni Battista Piranesi, "Cárceres" – série de gravuras; Goya, "Os fuzilamentos do 3 de Maio de 1808"; Hogarth, "The Rake's progress"; Jacques-Louis David, "Retrato de Madame Récamier"; Metrass, "Só Deus"; Turner, "Chuva, vapor e velocidade"; Vieira Portuense, "Leda e o Cisne"; Watteau, "O embarque para Cítara"
	Escultura	Canova, "Paulina Borghese"; Carpeaux, "A dança"; François Rude, "A Marselhesa"
	Arquitetura	Charles Garnier, "Ópera de Paris"; Claude Ledoux, "Casa para um guarda florestal"; Costa Lima, "Palácio da Bolsa" – Porto; Henri Labrousse, "Biblioteca de Santa Genoveva"; Jacques-Germain Soufflot, "Panteão de Paris"
	Design Mobiliário	Michael Thonet, "Cadeira Bistrot"
	Cinema	Stephen Frears, "Ligações perigosas", ou Milos Forman, "Valmont"; Murnau, "Nosferatu" ou Werner Herzog, "Nosferatu"; Jesús Franco, "O conde Drácula", ou Francis Coppola, "Drácula de Bram Stoker"; Lars von Trier, "Ondas de paixão"; Visconti, "O estrangeiro" e "Sentimento"; Baz Luhrmann ou Franco Zeffirelli, "Romeu e Julieta"; Malraux, "A esperança"
	Música	Mozart, ópera "Don Giovanni"; Beethoven, "Fidelio"; Verdi, "O trovador", "A força do destino" e "Otello"; Wagner, "Tristão e Isolda"; Stravinsky, "The Rake's progress"; Massenet, "Werther"; Música de Schumann, Berlioz, "Sinfonia fantástica"; Bruckner, "7.ª Sinfonia"; Beethoven, "Sonata ao luar" e "Apassionata"

<b>Unidade 5</b>				
<b>O romance – a epopeia dos tempos modernos</b>				
<b>Textos e autores obrigatórios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Excertos de <i>O tio Goriot</i>, de Honoré de Balzac</li> <li style="text-align: center;"><b>ou</b></li> <li>➤ Excertos de <i>Grandes esperanças</i>, de Charles Dickens</li> <li style="text-align: center;"><b>ou</b></li> <li>➤ Excertos de <i>O jogador</i>, de Fiodor Dostoievski</li> </ul>			
<b>Sugestões para leituras facultativas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Se foi escolhido <i>O tio Goriot</i> ou <i>Grandes esperanças</i>: <ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>O monte dos vendavais</i>, de Emily Brontë</li> <li>– Um conto de <i>Três contos</i>, de Gustave Flaubert</li> <li>– <i>Uma família inglesa</i>, de Júlio Dinis</li> </ul> </li> <li>▪ Se foi escolhido <i>O jogador</i>: <ul style="list-style-type: none"> <li>– O conto «José Matias» de <i>Contos</i>, de Eça de Queirós</li> <li>– <i>A sonata a Kreutzer</i>, de Leão Tolstoi</li> <li>– <i>Metamorfose</i>, de Franz Kafka</li> <li>– Um conto de <i>Contos impopulares</i>, de Agustina Bessa-Luís</li> <li>– Conto «O passeio» de <i>O Passeio</i>, de Robert Walser</li> <li>– <i>O talentoso Mister Ripley</i>, de Patricia Highsmith</li> </ul> </li> </ul>			
<b>Exemplos de recursos</b>	Pintura	Abel Salazar, "Costureira"; Corot, "A ponte de Nantes"; Courbet, "Um enterro em Ornans"; Émile Bayard, "A crise da habitação em Londres"; Gustave Doré, "Uma rua em Whitechapel em Londres"; Henrique Pousão, "Janela de persianas azuis"; Honoré Daumier, "A lavadeira"; Manet, "O bar das Folies-Bergères"; Millet, "As respigadeiras"; Monet, "La grenouillère"; Pissarro, "O boulevard de Montmartre"; Renoir, "O baloço"; Silva Porto, "Guardando o rebanho"	Pintura	Beardsley, "Isolda"; Dante Gabriel Rossetti, "O sonho de Dante"; Ensor, "As máscaras e a morte"; Gustave Moreau, "As sereias"; Henri Rousseau, "A encantadora de serpentes"; Munch, "Angústia"
	Cinema	André Techiné, "As irmãs Brontë"; David Lean, "Grandes esperanças"	Escultura	Rodin, "O beijo"; Soares dos Reis, "O desterrado"
	Música	Leos Janacek, Quarteto de Cordas "Sonata a Kreutzer"; Janacek, "Sinfonietta"; "Quadros de uma exposição", versão para piano de Mussorgsky ou versão para orquestra de Mussorgsky/Ravel; Offenbach, ópera "Os contos de Hoffmann"	Música	Leos Janacek, Quarteto de Cordas "Sonata a Kreutzer"; Schoenberg, "Pierrot Lunaire" e "Cinco Peças para Orquestra"; Tchaikovsky, ópera "A dama de espadas"
			Cinema	Jan Lenica, "Adam II"; Steven Soderberg, "Kafka"

## Unidade 6

### A condição feminina

<b>Textos e autores obrigatórios</b>		➤ <i>A menina Júlia</i> , de August Strindberg
<b>Sugestões para leituras facultativas</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Contos</i>, de Anton Tchekov</li> <li>– <i>A casa das bonecas</i>, de Henrik Ibsen</li> <li>– <i>O retrato de Dorian Gray</i>, de Óscar Wilde</li> <li>– <i>Nana</i>, de Émile Zola</li> <li>– <i>O verão antes das trevas</i>, de Doris Lessing</li> </ul>
<b>Exemplos de recursos</b>	Pintura	Gustave Klimt, "O beijo"
	Arquitectura	Adolf Loos, "Casa Steiner"; Gaudí, "Parque Guell"; Guimard, "Metro de Paris"; Mackintosh, "Escola de Glasgow"; Otto Wagner, "Correios de Viena"; Victor Horta, "Casa Tassel"
	Fotografia	Brassai, "A bijou no bar de la lune"; Nadar, "Retrato de Sarah Bernhardt"
	Design gráfico	Beggarstaffs, "Harper's" - Cartazes para a loja; Henry van de Velde, "Tropon"; Mucha, "JOB" – Cartaz; Olbrich, "Secession" - Série de cartazes; Toulouse-Lautrec, "Aristide Bruant" – Cartaz; William Morris, "Papel de parede"
	Design mobiliário	Henri van de Velde, "Candelabro"; Mackintosh, "Cadeiras brancas"; William Morris, "Cadeiras"
	Vidros e joalheria	Gallé, Jarras e Candeeiros; Lalique, Jóias para a actriz Sarah Bernhardt, col. Fundação C. Gulbenkian; Tiffany, Jarras
	Cinema	Alf Sjöberg, "Menina Júlia"; Jean Renoir, "Nana"
Música	Tchaikovsky, ópera "A dama de espadas"; Schoenberg, "Pierrot Lunaire" e "Cinco peças para orquestra"; Leos Janacek, Quarteto de Cordas "Sonata a Kreutzer"	

**Unidade 7**  
**Modernismos e vanguardas**

<b>Textos e autores obrigatórios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Excertos de <i>Cartas a um jovem poeta</i>, de Rainer Maria Rilke</li> <li>e</li> <li>➤ «Saudação a Walt Whitman» e «Ultimatum», de Álvaro de Campos</li> <li>e</li> <li>➤ «Manifesto Anti-Dantas e por extenso», de Almada Negreiros</li> </ul>	<b>ou</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ «Manifesto futurista», de Fillippo Marinetti</li> <li>e</li> <li>➤ 3 poemas de 3 dos seguintes poetas: Guillaume Apollinaire, Constantin Cavafy, Gabriele D'Annunzio, T. S. Eliot, Vladimir Maiakovksi</li> </ul>
<b>Sugestões para leituras facultativas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Com o diabo no corpo</i>, de Raymond Radiguet</li> <li>– <i>Fogo na noite escura</i>, de Fernando Namora</li> <li>– <i>As lojas de canela</i>, de Bruno Schulz</li> <li>– <i>O ano da morte de Ricardo Reis</i>, de José Saramago</li> <li>– <i>Viagem ao Tejo com Pessoa na bagagem</i>, de Egd Gstättnr</li> <li>– <i>Os últimos três dias de Fernando Pessoa</i>, de António Tabucchi</li> </ul>		
<b>Exemplos de recursos</b>	Pintura	Almada Negreiros, "Auto-retrato de 48"; Amadeu de Sousa Cardoso, "Entrada"; António Pedro, "A ilha do cão"; Braque, "Guitarra e clarinete"; Egon Schiele, "Auto-retrato" - Série de desenhos; Kandinsky, "Paisagem com manchas vermelhas"; Kirchner, "Mulher ao espelho"; Léger, "O fumador de cachimbo"; Malevitch, "Quadrado branco sobre fundo branco"; Marcel Duchamp, "Nu descendo as escadas" ou "A fonte"; Matisse, "Os peixes vermelhos"; Max Ernst, "É o chapéu que faz o homem"; Mondrian, "Broadway Boogie - Woogie"; Paul Klee, "Jardins vermelho - verde"; Picabia, "O olho cocodilato"; Picasso, "Natureza morta com cadeira de palha"; Salvador Dali, "A persistência da memória"; Santa-Rita Pintor, "Cabeça cubo - futurista"; Severini, "Guerra"	
	Escultura	Barbara Hepworth, "Corinthus"; Henry Moore, "Rei e rainha"; Jorge Vieira, "Monumento ao preso político desconhecido"	
	Fotografia	Cartier-Bresson, "Rue Mouffetard"; Dorothea Lange, "Mãe migrante; Man Ray, "Rayograph, 22"; Margareth Bourke-White, "Fotos do campo de concentração de Buchenwald"; Robert Capra, "Intervalo de guerra"	
	Arquitectura	Frank Lloyd Wright, "Casa da cascata"; Le Corbusier, "Villa Savoy"; Mies Van Der Rohe, "Pavilhão de Barcelona; Sant'Elia, "Casa em degraus sobre dois planos de rua"; Walter Gropius, "Casas dos Professores da Bauhaus"	
	Design gráfico	Cassandre, "Nord Express"; Fortunato Depero, "Teatro Goldoni"; Fritz Schleifer, "Bauhaus Ausstellung"; Kurt Schwitters, "Klein Dada Soirée"; Oskar Schlemmer, "Das Triadische Ballett"; Stenberg, "Couraçado Potemkin"	
	Design mobiliário	Eileen Gray, "Mesa redonda de apoio em aço e vidro"; Marcel Breuer, "Cadeira Vassily"; Rietveld, "Cadeira vermelho e azul"	
	Design industrial	Corradino d'Ascanio, "Vespa"; Ferdinand Porsche, "Carocha"	
Música	Stravinsky, "A sagração da Primavera" e "Petrouchka"; Prokofieff, bailados para os Ballets Russes; Chostakovitch, Sinfonia n.º 1 e ópera "O nariz", "Vathek" e "Paraísos artificiais"; Luís de Freitas Branco, poemas sinfónicos; António Fragoso, música para piano; Música de Satie, Ravel, Debussy, Varèse e Webern		

**Unidade 8**  
**Narrativas da modernidade**

<b>Textos e autores obrigatórios</b>	➤ Excertos de Marcel Proust: <i>No caminho de Swann; Em busca do tempo perdido</i>		<b>ou</b>	➤ Excertos de <i>Convite para a morte</i> <b>ou</b> ➤ Excertos de <i>Crime no Expresso do Oriente</i> , de Agatha Cristhie
<b>Sugestões para leituras facultativas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>O Leopardo</i>, de Tomasi de Lampedusa</li> <li>- <i>Morte em Veneza</i>, de Thomas Mann</li> <li>- <i>A toca do lobo</i>, de Tomás de Figueiredo</li> <li>- Um conto de <i>As ondas</i>, de Virginia Woolf</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Balada da praia dos cães</i>, de José Cardoso Pires</li> <li>- <i>O imenso adeus</i>, de Raymond Chandler</li> <li>- <i>O juiz e o seu carrasco</i>, de Friedrich Dürrenmatt</li> <li>- <i>O terceiro homem</i>, de Graham Green</li> <li>- Um conto fantástico de E. T. A. Hoffmann, de Guy de Maupassant, ou de Álvaro do Carvalho</li> </ul>
<b>Exemplos de recursos</b>	Pintura	Álvaro Lapa, "Auto"; Barnett Newman, "Vir heroicus sublimis"; Clyfford Still, "Pintura, 51"; Cytwombly, "Virgil"; Mark Rothko, "Número 10"; Robert Motherwell, "Surpresa e inspiração"; Vieira da Silva, "La bibliothèque en feu"	Pintura	Andy Warhol, "Campbell's soup can"; Claes Oldenburg, "Interruptor mole"; Dan Flavin, "The nominal three"; Escher, "La naissance d'une metamorphose"; George Segal, "Homem descendo do autocarro"; Joseph Kosuth, "One and three chairs"; R. Smithson, "Espiral Jetty"; Raushenberg, "Buffalo II"; Tom Wesselman, "Grande nu americano"; Vasarely, "0630 ZETT-Z"; Yves Klein, "ANT SU 2 (Antropometria. Sudário 2)"
	Fotografia	Alberto Korda, "Che"; Eduardo Gageiro, "Mulheres - Álbum de Fotografias"; Joseph Koudelka, "Ocupação de Praga"	Arquitectura	Frank Lloyd Wright, "Museu Guggenheim - NY"; Grupo Archigram, "Walking City"
	Cinema	Visconti, "O leopardo" e "Morte em Veneza"; Volker Schlöndorff, "Um amor de Swann"	Design industrial	Marcel Bich, "Caneta descartável BIC"; Mario Bellini, "Gira-discos automático pop"; Ole Kirk Cristiasen, "LEGO"
	Música	Mahler, 5ª sinfonia, designadamente o <i>adagietto</i> , e outras obras; Verdi, "La traviata"	Cinema	Sidney Lumet, "O crime no expresso do Oriente"; Orson Wells, "A dama de Xangai"; Alfred Hitchcock, "O terceiro homem"; José Fonseca e Costa, "Balada da praia dos cães"; Albert Lewin, "Bel Ami"; Michael Powell, "Contos de Hoffmann"
			Música	Alban Berg, óperas "Lulu" e "Woizeck"; Chostakovitch, "Katerina Ismailova"; Luigi Nono, "Intoleranza 1960"; Richard Strauss, ópera "Salomé"; música de Stravinsky, Bartok, Boulez, Stockhausen, Lygeti, Lopes-Graça (p.ex. "Canto de amor e de morte"), Peixinho, Emmanuel Nunes

**Unidade 9**  
**Linhas de força da narrativa contemporânea**

Um conjunto de um romance e conto(s)/crónica(s), sendo um português e outro estrangeiro, a escolher das listagens que se seguem. Qualquer obra sugerida nas unidades anteriores, sendo contemporânea e não tendo sido ainda objecto de estudo, pode ser lida no contexto desta unidade, desde que cumprido o princípio enunciado de associar um autor português com um outro estrangeiro.

**Textos e autores sugeridos**

<b>Romances</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>A amante do tenente francês</i>, de John Fowles</li> <li>– <i>A angústia do guarda-redes antes do penalty</i>, de Peter Handke</li> <li>– <i>A cidade das flores</i>, de Augusto Abelaira</li> <li>– <i>A ciociara</i>, de Alberto Moravia</li> <li>– <i>A curva do rio</i>, de V. S. Naipaul</li> <li>– <i>A história seguinte</i>, de Cees Noteboom</li> <li>– <i>A morte de um apicultor</i>, de Lars Gustaffson</li> <li>– <i>A paixão</i>, de Almeida Faria</li> <li>– <i>A reivindicação do conde D. Julião</i>, de Juan Goytisolo</li> <li>– <i>Autópsia de um mar de ruínas</i>, de João de Melo</li> <li>– <i>Bastardos de sol</i>, de Urbano Tavares Rodrigues</li> <li>– <i>Cosmos</i>, de Witold Gombrowicz</li> <li>– <i>Crónica do rei pasmado</i>, de Torrente Ballester</li> <li>– <i>Memórias de Adriano</i>, de Marguerite Yourcenar</li> <li>– <i>O amante</i>, de Marguerite Duras</li> <li>– <i>O mestre de esgrima</i>, de Arturo Pérez-Reverte</li> <li>– <i>O Museu Britânico ainda vem abaixo</i>, de David Lodge</li> <li>– <i>O nome da rosa</i>, de Umberto Eco</li> <li>– <i>O que diz Molero</i>, de Dinis Machado</li> <li>– <i>O sol de cobre</i>, de André Kedros</li> <li>– <i>O vale da paixão</i>, de Lídia Jorge</li> <li>– <i>O valente soldado Svejik</i>, de Jaroslav Hasek</li> <li>– <i>Os verbos auxiliares do coração</i>, de Peter Esterházy</li> <li>– <i>Sinais exteriores</i>, de Paulo Castilho</li> <li>– <i>Tocata para dois clarins</i>, de Mário Cláudio</li> <li>– <i>Uma abelha na chuva</i>, de Carlos de Oliveira</li> <li>– <i>Viagem de um pai e um filho pelas ruas da amargura</i>, de Baptista-Bastos</li> </ul>
-----------------	--

**Unidade 9**  
**Linhas de força da narrativa contemporânea**

**Textos e autores sugeridos**

<b>Contos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>A casa fechada</i>, de Vitorino Nemésio</li> <li>– <i>A casa suspensa</i>, de Maria Ondina Braga</li> <li>– <i>A terra é redonda</i>, de Peter Bischel</li> <li>– <i>As quatro estações</i>, de David Mourão-Ferreira</li> <li>– <i>Contos, outra vez</i>, de Luísa Costa Gomes</li> <li>– <i>Contos</i>, de Vergílio Ferreira</li> <li>– <i>Contos analógicos</i>, de Maria Isabel Barreno</li> <li>– <i>Contos irónicos</i>, de Heinrich Böll</li> <li>– <i>Contos da sétima esfera</i>, de Mário de Carvalho</li> <li>– <i>Enciclopédia dos mortos</i>, de Danilo Kis</li> <li>– <i>Enquanto elas dormem</i>, de Javier Marias</li> <li>– <i>Léah e outras histórias</i>, de José Rodrigues Miguéis</li> <li>– <i>Novas andanças do demónio</i>, de Jorge de Sena</li> <li>– <i>O barão</i>, de Branquinho da Fonseca</li> <li>– <i>Os anjos</i>, de Teolinda Gersão</li> <li>– <i>Trilogia</i>, de Vassilis Vassilikos</li> <li>– <i>Trinta anos</i>, de Ingeborg Bachman</li> </ul>
<b>Crónicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>A bagagem do viajante</i>, de José Saramago</li> <li>– <i>A cavalo no diabo</i>, de José Cardoso Pires</li> <li>– <i>À flor do tempo</i>, de Ilse Losa</li> <li>– <i>A-Ver-o-Mar</i>, de Luísa Dacosta</li> <li>– <i>Este tempo</i>, de Maria Judite Carvalho</li> <li>– <i>Livro de crónicas</i>, de António Lobo Antunes</li> <li>– <i>O anacronista</i>, de Manuel António Pina</li> <li>– <i>O pouco e o muito - crónica urbana</i>, de Irene Lisboa</li> <li>– <i>Pé esquerdo</i>, de João Miguel Fernandes Jorge</li> <li>– <i>Tomai lá do O'Neil</i>, de Alexandre O'Neil</li> </ul>

**Unidade 9**  
**Linhas de força da narrativa contemporânea**

<b>Exemplos de recursos</b>	Pintura-Instalação- -Escultura-Vídeo	Anish Kapoor, "Mother as a mountain"; Anselm Kiefer, "Sulamith"; Barbara Kruger, "In space no one can hear you scream"; Daniel Buren, "Da cor da matéria"; Joseph Beuys, "Escultura espacial"; Mário Merz, "610 função de 15"; Michelangelo Pistoletto, "Vénus dos trapos"; Mimmo Paladino, "Música na escuridão"; Nam June Paik, "Little Italy with Kingdom of Sicily"; Paula Rego, "As Vivian girls"; Pedro Cabrita Reis, "Natureza morta"; Richard Long, "Wiltshire 12-15, Outubro 69"; Rui Chafes, "Aura"; Sandro Chia, "O escravo"
	Arquitetura	Álvaro Siza Vieira, "Igreja de Marco de Canavezes"; Frank O. Gehry, "Museu Guggenheim -Bilbau"; Hans Hollein, "Haas Haus"; Michael Graves, "Swan Hotel"; Robert Venturi, "Museu das Crianças de Houston"
	Fotografia	Andreas Gursky, "Leipzig, 55"; Cindy Sherman, "Untitled #92"; Jorge Molder, "The secret agent"; Sebastião Salgado, "Minas da Serra Pelada"
	Design gráfico	George Tscherni, "Tides"; Tomi Ungerer, "Black power-White power"
	Design industrial	Ettore Sottsass / Memphis, "Armário-Estante Casablanca"; Frank O. Gehry, "Poltrona Little Beaver"; Michael Graves, "Cafeteira"; Philippe Starck, "Espremedor de laranjas"
	Cinema	Fernando Lopes, "Uma abelha na chuva"; Imanol Uribe, "Crónica d'el-rei pasmado"; Jean-Jacques Annaud, "O amante" e "O nome da rosa"; Karel Reisz, "A amante do tenente francês"; Vittorio de Sica, "A ciociara"
	Música	Alban Berg, óperas "Lulu" e "Woizeck"; Chostakovitch, "Katerina Ismailova"; Luigi Nono, "Intoleranza 1960"; Richard Strauss, ópera "Salomé"; música de Stravinsky, Bartok, Boulez, Stockhausen, Lygeti, Lopes-Graça (p.ex. "Canto de amor e de morte"), Peixinho, Emmanuel Nunes

## 3.2 GESTÃO DO PROGRAMA

A disciplina tem uma carga horária de 3 tempos lectivos de 90 minutos, por semana, num total de 33 semanas lectivas. Haverá, assim, sensivelmente 99 tempos para este Programa. Dado que, para a unidade zero, se prevêem 6 tempos lectivos, restam 93 para o trabalho anual a realizar. Propomos que, destes, 10 fiquem para gerir de forma inteiramente livre pelo professor, tendo em conta as características do grupo-turma com que for trabalhar, quanto às capacidades e preferências, às dinâmicas que nessa turma se criem, às actividades de avaliação e outras que o processo de ensino-aprendizagem exija.

Quanto aos restantes 83 tempos lectivos, sugerimos que cada unidade ocupe, aproximadamente, 9 tempos lectivos, devendo a gestão ser adaptada às circunstâncias e escolhas de cada grupo-turma.

## 3.3 SUGESTÕES METODOLÓGICAS ESPECÍFICAS

### 3.3.1 Conteúdos

As sugestões metodológicas específicas sugeridas a seguir articulam-se com as finalidades e os objectivos da disciplina, bem como com as competências a desenvolver nos alunos, e tentam, naturalmente, concretizar algumas das sugestões metodológicas gerais já apresentadas. Têm em conta que os tempos lectivos são de 90 minutos, ou seja, que os alunos devem trabalhar numa matriz oficial, realizando activamente as diferentes operações de leitura, de diálogo e de pesquisa e organização da informação que permitirão concretizar os objectivos e as competências definidos.

Relativamente à unidade zero, e dado que, como ficou dito, a leitura que propomos de textos de viajantes é meramente instrumental, optámos por não os incluir na lista de temas/conteúdos, dado não integrarem o *corpus* específico do desenvolvimento formativo e educativo. Sugerimos, então, uma lista, que deve considerar-se aberta, de obras das quais poderão ser seleccionados excertos:

- Viajantes portugueses na Europa:
  - “A Inglaterra e a França julgadas por um inglês”, *Notas Contemporâneas*, de Eça de Queirós;
  - *A Holanda*, de Ramalho Ortigão;
  - *Carnaval literário*, de Teixeira-Gomes;
  - *Embaixada a Calígula*, de Agustina Bessa-Luís;
  - *Pequenos mundos*, de Ferreira de Castro;
  - *Tempo escandinavo*, de José Gomes Ferreira;

- *Um estio na Alemanha*, de Abel Salazar;
  - *URSS - mal amada bem amada*, de Fernando Namora.
- Viajantes europeus em Portugal:

- *Atrás dos montes*, de Gerrit Komrij;
- *Cândido ou o optimismo*, de Voltaire;
- *Cartas de Lisboa 1822*, de José Pecchio;
- *Por terras de Portugal e de Espanha*, de Miguel de Unamuno;
- *Portugal visto por um inglês*, de William Beckford;
- *Um inverno em Lisboa*, de António Muñoz Molina;
- *Uma visita a Portugal*, de Hans Christian Andersen.

Cada unidade deste programa estrutura-se em torno de um ou mais autores, pontos de referência, cujos textos de leitura obrigatória o programa indica: alguns excertos de obras longas e, sobretudo, a leitura tendencialmente integral de contos, novelas, textos dramáticos e pequenos romances, assim como a leitura integral de outras obras. Essa leitura deve ser feita, em primeiro lugar, pelos alunos, orientados por linhas de leitura, sugestões, guiões, pistas fornecidas pelo professor. Em torno dos autores estruturadores da unidade, serão lidos outros textos ou obras que com as deles se articulem pelo tema, pelo modo, pela escola literária ou pela época.

A ligação entre as obras de leitura obrigatória e outras que em torno dela se possam agregar deverá ser explicitada pelos alunos, eventualmente ajudados pelo professor. Destas propostas, da lista de leituras facultativas possíveis, os alunos escolherão as que quiserem, mas terão de ler pelo menos **duas**, de entre sugestões de romances, novelas, contos, textos dramáticos, para lerem de modo integral e livre, de acordo com preferências e capacidade de leitura. O *portfolio* do aluno deve dar conta do seu percurso de leituras, quer em qualidade, quer em quantidade. Com efeito, o *portfolio*, pela diversidade de tipos que proporciona, permite constituir-se como, mais do que um mero instrumento de avaliação sumativa, uma técnica de ensino-aprendizagem, promovendo o alinhamento da avaliação pelo currículo.

A **Unidade 1** ocupar-se-á de textos fundadores da cultura europeia, mas de uma Europa já em «língua vulgar»: excertos do Inferno de *A divina comédia* de Dante, o prefácio e um conto do *Decameron* de Boccaccio e, para leitura facultativa, propõe-se textos de diversas épocas e de diversos géneros relacionáveis com o conto pelo lado do burlesco, da crítica de costumes, do riso.

Relativamente à **Unidade 2**, na 1ª hipótese, a ligação entre *O grande teatro do mundo* e *A estalajadeira* ou *A casa de Bernarda Alba* deve fazer-se pelo modo dramático e pela temática

da crítica de costumes. Mas se os alunos lerem antes *As sabichonas*, de Molière, poderão relacionar tematicamente a peça com *Orgulho e preconceito*, de Jane Austen ou com as *Cartas portuguesas* ou as *Novas cartas portuguesas*, sublinhando em ambos os casos a situação das mulheres, nas diferentes épocas, em relação à educação, ao casamento, à sexualidade. Se, porém, a opção recair em *A tempestade*, sugere-se a sua articulação com dois textos genealogicamente distintos, o de Brecht e o de Lobo Antunes, que também se centram na reformulação das regras dos jogos do poder.

Optando-se pela 2ª hipótese, é possível seguir o fio condutor do pícaro e relacionar os excertos de *D. Quixote* com *O Malhadinhas* ou com *A família de Pascoal Duarte*, ou interligar a novela «O casamento ardiloso» com outros contos de carácter exemplar, como os de Sophia ou então com obras de temática aproximável - *Madame Bovary* ou *A corregedora*, no que à questão do casamento burguês e do adultério diz respeito; o romance de Kadaré ou o conto de Stig Dagerman, no que se refere à criação de ambientes concentracionários e fechados, geradores de angústia social.

A **Unidade 3** é organizada em torno da ideia de utopia, em alternativa com a de viagem, sugerindo-se facultativamente a leitura de excertos de um de três romances do século XX que constroem utopias contemporâneas.

No que respeita ao tema da viagem, são propostos excertos de obras relativas a três viagens de natureza bem distinta, as quais são pretexto para a leitura de outras viagens mais ou menos fabulosas, mais ou menos próximas da reportagem e de épocas diversas.

A **Unidade 4** contempla textos de géneros diversos dos romantismos alemão e italiano, procurando-se salientar uma vertente mais trágica e lírica nos casos de Goethe e Leopardi e mais social no de Manzoni. As ligações com textos narrativos de épocas distintas fazem-se pelo lado da ficção de experiências dos limites, nos casos dos textos de Laclos, Stocker e Vila-Matas, ao aproximá-los da experiência limite da paixão e da morte presente em *A paixão do jovem Werther*. Os romances de Stendhal, Gorki, Malraux ou Camus são convocados pela ponte que podem estabelecer com o texto de Manzoni no que à problemática do compromisso social e da ética individual diz respeito.

Na **Unidade 5**, propomos a leitura de excertos de um grande romance do século XIX enquanto epopeia dos tempos modernos. Mais uma vez, conforme o romance escolhido, assim se organizarão as leituras facultativas. Se forem escolhidos os romances de Balzac ou de Dickens, sugere-se a leitura de um de três grandes ficcionistas, também do século XIX, de tradições realistas diversas. Se a escolha recair sobre *O jogador*, então, poderá ler-se uma de entre várias sugestões que apontam, todas, para temáticas obsessivas, personagens com comportamentos estranhos, imprevisíveis ou presas de obsessões e vícios.

Na **Unidade 6**, os alunos poderão estabelecer ligações com outros textos de época próxima sugeridos, de idêntico modo literário, como o de Ibsen ou de modo literário distinto, como os de Tchekov, ou seguir linhas temáticas e preferir obras relacionáveis com a peça de

Strindberg do ponto de vista do conteúdo, no que à problemática da condição feminina diz respeito, como é o caso das obras de Zola, de Wilde ou de Doris Lessing.

No caso da **Unidade 7**, os diferentes textos propostos permitem o contacto com vertentes mais modernistas (Rilke ou os vários poetas referidos) ou mais vanguardistas (Álvaro de Campos, Almada Negreiros, Marinetti) da modernidade estética na sua diversidade. Aqui as sugestões para leituras facultativas fazem-se em função de um grupo de textos narrativos do século XX que versam experiências de formação e de iniciação estéticas aproximáveis da temática de *Cartas a um jovem poeta* e de um grupo de narrativas, também contemporâneas (Saramago, Gstättnner, Tabucchi), que revisitam ficcionalmente a obra do nome maior do modernismo e da vanguarda portuguesas, Fernando Pessoa.

Na **Unidade 8**, sugerimos dois caminhos claramente distintos, quer do ponto de vista da evolução estético-literária, quer do ponto de vista do esforço exigido aos estudantes, devendo conseqüentemente a escolha ser ajustada às capacidades e gostos dos alunos: assim, poderá ser lido o romance de Proust, o que permitirá o contacto com um universo fundador da narrativa da modernidade, complementando-se de certo modo o percurso feito na Unidade 7; ou então poderá optar-se por um outro tipo de narrativa – o romance policial – que porventura tenderá mais a ir ao encontro do horizonte de expectativas dos estudantes por um género romanesco que sofre um enorme desenvolvimento e sucesso, a partir dos finais do século XIX, na sequência da narrativa de mistério romântica, do romance negro americano e do cinema.

Se a opção for o romance de Proust, sugere-se como leituras facultativas narrativas afins pela temática ou pela atmosfera recriada, onde a memória ocupa um lugar axial; se, pelo contrário, a opção for o romance de Agatha Cristhie, sugerimos o seu relacionamento com outros romances policiais ou de atmosfera de mistério do século XX ou com contos fantásticos do século XIX.

Relativamente à **Unidade 9**, propomos conjuntos alternativos de um romance e conto(s) ou um romance e crónica(s) que os alunos poderão escolher, todos eles reveladores de linhas de força da narrativa contemporânea. Dado que esta unidade abre para o final do ano lectivo e de um ciclo de estudos, pretendemos que dê sugestões de leitura que os alunos poderão fazer depois de terminado o Ensino Secundário. São meras pistas para que possam seguir trajectórias de «clássicos» nossos contemporâneos.

### 3.3.2 Actividades

À diversidade de objectivos propostos deve corresponder uma diversidade de actividades de ensino-aprendizagem que possibilitem explorar as múltiplas formas de tirar prazer e conhecimento da leitura de obras clássicas e das conexões com outras manifestações artísticas, assim como satisfazer as diversas necessidades e expectativas dos alunos enquanto leitores.

Finalmente, à diversidade introduzida no ensino deve, como é sabido, corresponder uma diversidade consequente em termos de avaliação. Como tal, o *portfolio* ou outras técnicas de avaliação mais flexíveis e abrangentes – e não o teste sumativo tradicional – devem ser privilegiadas nesta disciplina.

Sugerimos a este respeito que, tanto quanto possível, o *portfolio* seja simultaneamente de processo e de produto, isto é, que não se limite a registar as melhores produções finais do aluno mas que integre, em pé de igualdade para efeitos de avaliação, produtos intermédios que possam constituir evidências de processo(s) e, obviamente, de progresso. A desmontagem do processo de desenvolvimento do domínio da leitura é um meio fundamental para a criação de hábitos exigentes de leitura. Neste sentido sugerimos que sejam objecto de trabalho itens como personagens, sua definição (descrição, falas, acções) e o que simbolizam ou representam; resumos da acção; comentários pessoais de excertos significativos para o leitor; registo de leituras relativas ao predomínio da narração, a sequências descritivas, ao lirismo, ao conflito dramático, ao diálogo; confrontos analíticos e críticos com outros textos, obras de temática semelhante ou que de algum modo dialoguem com o texto estudado.

Assim, a documentação a incluir no *portfolio* – guiões de leitura, análises críticas, sínteses, resumos temáticos, mapas conceptuais, relatórios, memórias descritivas, registos bio-bibliográficos, pesquisa de documentação, como textos de imprensa, imagens, registos musicais, guiões de entrevistas e outros artefactos – poderá, como é óbvio, ser igualmente explorada avulso ou noutros contextos didácticos menos abrangentes e sistematizados.

O trabalho de cruzamento intertextual entre as diferentes obras lidas, embora orientado, deverá ser feito pelos alunos, fornecidas as pistas que permitam estabelecer relações temáticas, tipológicas, de modo literário, de época ou outras entre textos e autores.

Para cada unidade, são propostos alguns recursos como filmes (consulte-se o CD-ROM «Cinemanía», da Microsoft), pintura, música (naturalmente que a título meramente exemplar, podendo e devendo cada professor alargá-los sempre que o entender) que deverão ser disponibilizados aos alunos, para que eles possam relacionar, entre si, diferentes manifestações artísticas. Com auxílio de guiões ou de linhas de exploração, os alunos procurarão estabelecer, individualmente ou em pequenos grupos, as relações que lhes pareçam existir entre as obras em confronto, no que deverão ser apoiados por contributos e exposições do professor da disciplina e/ou outros professores.

Quando sugerimos, como recurso, alguns filmes realizados a partir de obras literárias, um exercício considerado útil parece ser o confronto da versão fílmica com a obra literária. Por exemplo: «O Leopardo», de Luchino Visconti não segue à risca a intriga do livro homónimo de Lampedusa. Explorar as diferenças é uma actividade motivadora e geradora de conhecimento.

Para que percebam como funciona a criação literária, para lhe conhecerem os bastidores, sugere-se o contacto com escritores que conversem com os alunos e,

eventualmente, a utilização de tempos lectivos com carácter de «oficina de escrita», em que as actividades se centrem na escrita lúdica e criativa, no “pastiche”, no “escrever à moda de”, etc.

Visitas a bibliotecas, conversas com bibliotecários, exposições e vendas de livros e outra animação em torno da leitura na escola multiplicam os espaços de contacto dos alunos com os livros.

Tendo em conta que, mesmo ao nível das leituras obrigatórias, há unidades que permitem alternativas, como acontece nas Unidades 2, 3, 5, 7, 8 e 9, importa que as escolhas feitas recaiam sobre obras de autores de diferentes nacionalidades, géneros ou propostas estéticas distintos. Por exemplo, se na unidade 5 não tiver sido escolhido *O jogador*, parece ser de todo o interesse que na unidade 8 se opte pelo romance de Proust, de modo a proporcionar um contacto com a narrativa fundadora da modernidade; mas então terá sido preferível não ter estudado, na referida unidade 5, o romance de Balzac, também ele de nacionalidade francesa, mas sim o do britânico Dickens. Se numa unidade se escolheu um autor de uma nacionalidade, será de fazer um esforço por cobrir, noutra unidade, autores e textos de outras literaturas, de modo a que os estudantes tomem contacto com o maior número possível de literaturas europeias, minimizando assim os inconvenientes da especialização.

É neste contexto que a escolha dos excertos a ser trabalhados deve, igualmente, obedecer a critérios de racionalidade e bom senso, aliás de acordo com as sugestões constantes na 2ª Parte – Apresentação do Programa, tendo em vista permitir uma visão da obra o mais próxima possível da que se obteria se a leitura fosse integral. Para tal, os excertos cuja leitura é proposta não podem, por exemplo, desvendar o mistério ou o final da história mas devem ajudar a criar curiosidade, a aumentar o *suspense* relativamente ao desfecho, sugerindo pistas ou indícios. Vamos exemplificar com *O Crime no Expresso do Oriente*, de Agatha Christie, sugerindo que se leiam os seguintes capítulos: “Um grito na noite”, “O crime”, “O corpo”, “O caso Armstrong” e “Síntese dos depoimentos dos passageiros”.

Além disso, os excertos devem ser suficientemente significativos de várias facetas da obra e não repetitivos. Exemplificando com *As Viagens de Gulliver*, de Jonathan Swift, faria pouco sentido ler diferentes excertos em que Gulliver se encontre entre os liliputianos, sem ler nenhuma passagem da obra em que o herói esteja no país dos gigantes ou na terra dos cavalos. Também mereceria ser lido algum excerto da parte final, quando os portugueses ajudam Gulliver e ele exprime a sua opinião favorável a respeito da urbanidade dos nossos marinheiros.

Na escolha de excertos a sugerir aos alunos deverá ainda ser tida em conta a diversidade das tipologias textuais, isto é, não devem ser propostas, para leitura, apenas sequências narrativas e descritivas, ou só diálogos, mas também sequências de pendor filosófico, itinerários argumentativos, comentários digressivos e outras variedades tipológicas.

## 4ª PARTE - BIBLIOGRAFIA

### 4.1 *Corpus de leituras*<sup>1</sup>:

- Abelaira, A. (1999). *A cidade das flores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Alcoforado, S. M. (1993). *Cartas Portuguesas*. Lisboa: Assírio e Alvim.
- Andersen, H. C. (2000). *Uma visita a Portugal*. Lisboa: Edições Ulmeiro.
- Andresen, S. de M. B. (1996). *Contos exemplares*. Porto: Livraria Figueirinhas.
- Antunes, A. L. (2000). *As naus*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Antunes, A. L. (2000). *Livro de crónicas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Austen, J. (1996). *Orgulho e preconceito*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Bachmann, I. (1988). *Trinta anos*. Lisboa: Editora Relógio d'Água.
- Ballester, G. T. (1999). *Crónica do rei pasmado*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Balzac**, H. de (1991). *O tio Goriot* (trad. de Eduardo de Barros Lobo). Lisboa: Círculo de Leitores.
- Baptista-Bastos (2001). *Viagem de um pai e de um filho pelas ruas da amargura*. Porto: Edições ASA.
- Barreno, M. I. (1983). *Contos analógicos*. Lisboa: Rolim.
- Barreno, M. I., Horta, M. T. e Costa, M. V. da (2001). *Novas cartas portuguesas*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Beckford**, W. (1988). *Portugal visto por um inglês*. Lisboa: Biblioteca Nacional.
- Bessa-Luís, A. (1985). *Contos impopulares*. Lisboa: Guimarães Editora.
- Bessa-Luís, A. (s/d). *Embaixada a Calígula*. Lisboa: Edições Bertrand.
- Bichsel, P. (1981). *A terra é redonda*. Porto: Edições ASA.
- Blixen, K. (1986). *África Minha*. Lisboa: Querco.
- Boccaccio**, G. (1977). *Decameron* (trad. de Urbano Tavares Rodrigues). Lisboa: Círculo de Leitores.
- Böll, H. (1983). *Contos irónicos*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Braga, M. O. (1982). *A casa suspensa*. Lisboa: Editora Relógio d'Água.
- Branco, C. C. (1989). *A filha do arcediogo*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Brandão, R. (1988). *As ilhas desconhecidas*. Lisboa: Perspectivas & Realidades.
- Brecht, B. (s/d). *Ti Coragem*. Lisboa: Portugalíia.
- Brontë, E. (2001). *O Monte dos Vendavais*. Lisboa: Editora Relógio d'Água.
- Calderón de la Barca**, P. (1996). *O grande teatro do mundo* (trad. de José Bento). Lisboa: Edições Cotovia.
- Camões**, L. de (2001). *Os Lusíadas*. Porto: Porto Editora.
- Campos**, Á. de (1992). *Poesias*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa Moeda.

---

<sup>1</sup> A negro são identificados os autores de leitura obrigatória, de acordo com as opções realizadas.

- Camus, A. (1984). *O estrangeiro*. Lisboa: Livros do Brasil.
- Carvalho, Á. do (1990). *Contos*. Lisboa: Editora Relógio d'Água.
- Carvalho, M. de (1989). *Os Alferes*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Carvalho, M. de (1990). *Contos da sétima esfera*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Carvalho, M. de (2000). *Contos vagabundos*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Carvalho, M. J. de (1991). *Este tempo*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Castilho, P. (1993). *Sinais Exteriores*. Lisboa: Contexto.
- Castro, F. de (1969). *Pequenos mundos. Velhas civilizações*. Lisboa: Guimarães.
- Cela, C. J. (1990). *A família de Pascoal Duarte*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Cervantes**, M. de (1959). *D. Quixote de la Mancha* (trad. de Aquilino Ribeiro). Lisboa: Edições Bertrand.
- Cervantes**, M. de (s/d). *O casamento ardiloso e outras novelas exemplares*. (Trad. de Virgílio Godinho). Lisboa: Edições Verbo.
- Chandler, R. (1984). *O imenso adeus*. Lisboa: Livros do Brasil.
- Chaucer, G. (1992). *Contos da Cantuária*. Lisboa: Edições Publicações Europa-América.
- Christie**, A. (1963). *Convite para a morte* (trad. de Baptista Carvalho). Lisboa: Livros do Brasil.
- Christie**, A. (1999). *Um crime no expresso do Oriente* (trad. de Gentil Marques). Lisboa: Livros do Brasil.
- Clarín, L. A. (1988). *A corregedora*. Lisboa: Contexto.
- Cláudio, M. (1992). *Tocata para dois clarins*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Dacosta, L. (1980). *A-Ver-o-Mar*. Porto: Livraria Figueirinhas.
- Dagerman, S. (2001). *A serpente*. Lisboa: Antígona.
- Dante** Alighieri (2001). *A Divina Comédia* (trad. de Vasco Graça Moura). Lisboa: Edições Bertrand.
- Defoe, D. (1989). *Robinson Crusoe*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Dickens**, C. (1998). *Grandes Esperanças* (trad. de Carmen Gonzalez). Lisboa: Publicações Europa-América.
- Dinis, J. (1985). *Uma família inglesa*. Lisboa: Comunicação.
- Dostoievsky**, F. (2001). *O Jogador* (trad. de Nina Guerra e Filipe Guerra). Lisboa: Editorial Presença.
- Duras, M. (1998). *O amante*. Lisboa: Difel.
- Durrenmatt, F. (2001). *O juiz e o seu carrasco*. Porto: Edições ASA.
- Eco, U. (1998). *O nome da rosa*. Lisboa: Difel.
- Esterházy, P. (1993). *Os verbos auxiliares do coração*. Porto: Edições ASA.
- Faria, A. (1991). *A paixão*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Ferreira, J. G. (1976). *Tempo escandinavo*. Lisboa: Diabril.
- Ferreira, V. (1993). *Contos*. Lisboa: Edições Bertrand.
- Figueiredo, T. de (1984). *A toca do lobo*. Lisboa: Edições Verbo.
- Flaubert, G. (1991). *Madame Bovary*. Lisboa: Editora Relógio d'Água.

- Flaubert, G. (1991). *Três contos*. Lisboa: Teorema.
- Fonseca, B. da (1997). *O barão*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Fowles, J. (1983). *A amante do tenente francês*. Lisboa: Editorial Presença.
- García Lorca, F. (1957). *A casa de Bernarda Alba*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Gersão, T. (2000). *Os anjos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Göethe**, W. von (1971). *A paixão do jovem Werther* (trad. de João Barreira). Lisboa: Edições Verbo.
- Goldoni, C. (1973). *A estalajadeira*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Gombrowicz, W. S. (1995). *Cosmos*. Lisboa: Edições Vega.
- Gomes, L. Costa (1997). *Contos, outra vez*. Lisboa: Edições Cotovia.
- Gomes, M. T. (1988). *Carnaval literário*. Lisboa: Edições Bertrand.
- Gorki, M. (1986). *A mãe*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Goytoso, J. (1972). *A reivindicação do conde D. Julião*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Green, G. (1985). *O terceiro homem*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Gstättner, E. (2001). *Viagem ao Tejo com Pessoa na bagagem*. Porto: Granito.
- Gustafson, L. (1992). *A morte de um apicultor*. Porto: Edições ASA.
- Handke, P. (1987). *A angústia do guarda-redes antes do penalty*. Porto: Edições ASA.
- Hasek, J. (1986). *O valente soldado Svejk e outras histórias*. Lisboa: Edições Vega.
- Hesse, H. (1999). *O jogo das contas de vidro*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Highsmith, P. (1999). *O talentoso Mister Ripley*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Hoffman, E. T. A. (1991). *Contos fantásticos*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Huxley, A. (1984). *O admirável mundo novo*. Lisboa: Livros do Brasil.
- Ibsen, H. (1998). *A casa das bonecas*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Jorge, J. M. F. (1998). *Pé esquerdo*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Jorge, L. (2001). *O vale da paixão*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Kadaré, I. (1992). *O Palácio dos Sonhos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Kafka, F. (2000). *Metamorfose*. Lisboa: Guimarães.
- Kedros, A. (1974). *O sol de cobre*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Kis, D. (1987). *A enciclopédia dos mortos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Komrij, G. (1997). *Atrás dos montes*. Porto: Edições ASA.
- Laclos, C. de (1989). *As ligações perigosas*. Lisboa: Editora Relógio d'Água.
- Lagerlöf, S. (1988). *A maravilhosa viagem de Nils Holgersson através da Suécia*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Lampedusa, T. de (2000). *O leopardo*. Linda-a-Velha: Abril/Controljornal.
- Leopardi**, G. (1986). *Cantos* (trad. de Albano Martins). Lisboa: Edições Vega.
- Lessing, D. (1986). *O verão antes das trevas*. Lisboa: Livros do Brasil.
- Lisboa, I. (1997). *O pouco e o muito – crónica urbana*. Lisboa: Editorial Presença.
- Lodge, D. (1999). *O Museu Britânico ainda vem abaixo*. Porto: Edições ASA.
- Losa, I. (1997). *À flor do tempo*. Porto: Edições Afrontamento.

- Machado, D. (1977). *O que diz Molero*. Lisboa: Edições Bertrand.
- Malraux, A. (1982). *A esperança*. Lisboa: Livros do Brasil.
- Mann, T. (1987). *Morte em Veneza*. Lisboa: Editora Relógio d'Água.
- Manuel, H. M. (Dir. ed.) (2001). *Rosa do mundo – 2001 poemas para o futuro*. Lisboa: Porto 2001/Assírio & Alvim.
- Manzoni**, A. (1985). *Os noivos* (trad. de José Dentinho). Mem Martins: Inquérito.
- Marías, J. (2001). *Enquanto elas dormem*. Lisboa: Editora Relógio d'Água.
- Marinetti**, F. (1987). Fundação e manifesto do Futurismo. In J. A. Neves, *O movimento futurista em Portugal*. Lisboa: Dinalivro.
- Maupassant, G. de (1977). *O horla e outros contos fantásticos*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Melo, J. de (1997). *Autópsia de um mar de ruínas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Miguéis, J. R. (1997). *Léah e outras histórias*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Molière**, J.-B. (1971). *As sabichonas* (trad. de Henrique Braga). Porto: Lello & Irmãos.
- Molina, A. M. (1991). *Um inverno em Lisboa*. Lisboa: Quetzal.
- Moravia, A. (1972). *A ciociara*. Lisboa: s. ed.
- Morus**, T. (1998). *A utopia*. Lisboa: Guimarães.
- Naipul, V. S. (1990). *A curva do rio*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Namora, F. (1988). *Fogo na noite escura*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Namora, F. (1996). *URSS - mal amada bem amada*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Negreiros**, A. (1999). *Manifesto Anti-Dantas e por extenso*. Lisboa: Nova Ática.
- Nemésio, V. (1979). *A casa fechada*. Lisboa: Edições Bertrand.
- Nootebom, C. (1993). *A história seguinte*. Lisboa: Quetzal.
- O'Neill, A. (1982). *Poesias completas 1951/1981*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa Moeda.
- O'Neill, A. (1986). *Tomai lá do O'Neil*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Oliveira, C. de (1994). *Uma abelha na chuva*. Lisboa: Edições Sá da Costa.
- Ortigão, R. (1955). *A Holanda*. Lisboa: A. M. Teixeira.
- Orwell, G. (1984). *Mil novecentos e oitenta e quatro*. Lisboa: Antígona.
- Pecchio, J. (1990). *Cartas de Lisboa 1822*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Pérez-Revette, A. (1994). *O Mestre de Esgrima*. Porto: Edições ASA.
- Pina, M. A. (1994). *O anacronista*. Porto: Edições Afrontamento.
- Pinto**, F. M. (1988). *Peregrinação e cartas*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa Moeda.
- Pires, J. C. (1999). *A cavalo no diabo*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Pires, J. C. (1999). *Balada da praia dos cães*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Proust**, M. (2003). *Do lado de Swann. Em busca do tempo perdido* (trad. de Pedro Tamen). Lisboa: Relógio d'Água.
- Queirós, E. de (1982). A França e a Inglaterra julgadas por um inglês. *Notas contemporâneas*. Lisboa: Livros do Brasil.
- Queirós, E. de (1989). *Contos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Rabelais, F. (1988). *Gargantua*. Lisboa: Publicações Europa-América.

- Radiguet, R. (1986). *Com o diabo no corpo*. Lisboa: Contexto.
- Ribeiro, A. (1996). *O Malhadinhas*. Lisboa: Edições Bertrand.
- Rilke**, R. M. (1994). *Cartas a um jovem poeta*. Lisboa: Contexto.
- Rodrigues, U. T. (1982). *Bastardos de sol*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Salazar, A. (1944). *Um estio na Alemanha*. Coimbra: Nobel.
- Saramago, J. (1999). *A bagagem do viajante*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Saramago, J. (2000). *O ano da morte de Ricardo Reis*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Schulz, B. (1987). *As lojas de canela*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Sena, J. de (1984). *Antigas e novas andanças do demónio*. Lisboa: Edições 70.
- Sena, J. de (2001). *Poesia de 26 séculos - De Arquíloco a Nietzsche* (antologia, tradução, prefácio e notas de Jorge de Sena). Porto: Edições ASA.
- Sena, J. de (s/d). *Poesias do século XX - De Thomas Hardy a C. V. Cattaneo* (antologia, tradução, prefácio e notas de Jorge de Sena). Porto: Editorial Inova.
- Shakespeare**, W. (2001). *A Tempestade* (trad. de Fátima Vieira). Porto: Campo das Letras.
- Stendhal (1981). *A cartuxa de Parma* (2 vols.). Lisboa: Publicações Europa-América.
- Stocker, B. (1994). *Drácula*. Mem Martins: Publicações Europa-América.
- Strindberg**, A. (1980). *A menina Júlia* (trad. de J. A. Osório Mateus). Lisboa: A Regra do Jogo.
- Swift**, J. (1996). *Viagens de Gulliver* (trad. de Maria Franco). Lisboa: Edições Vega.
- Tabucchi, A. (1997). *Os últimos três dias de Fernando Pessoa*. Lisboa: Quetzal.
- Tchekov (2001). *Contos*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Tolstoi, L. (1986). *A sonata a Kreutzer*. Lisboa: Guimarães.
- Tournier, M. (2000). *Sexta-feira ou a vida selvagem*. Lisboa: Editorial Presença.
- Unamuno, M. de (1989). *Por terras de Portugal e de Espanha*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Vassilikos, V. (1971). *Trilogia*. Lisboa: Edições Bertrand.
- Verne, J. (1999). *As vinte mil léguas submarinas*. Porto: Livraria Civilização.
- Vila-Matas, E. (1994). *Suicídios exemplares*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Voltaire (1999). *Cândido ou o optimismo*. Porto: Guimarães.
- Walser, R. (2001). *O passeio*. Porto: Granito.
- Wilde, Ó. (1998). *O retrato de Dorian Gray*. Lisboa: Editora Relógio d'Água.
- Woolf, V. (1986). *As ondas*. Lisboa: Editora Relógio d'Água.
- Yourcenar, M. (1995). *Memórias de Adriano*. Lisboa: Ulisseia.
- Zola, É. (1998). *Nana*. Lisboa: Bizâncio.

#### 4.2 Bibliografia de apoio:

- AAVV. (1973-1988). *A comparative history of literatures in european languages sponsored by the International Comparative Literature Association / Histoire comparée des littératures de langues européennes sous les auspices de l'Association Internationale de Littérature Comparée* (8 vols.). Budapeste: Akadémiai Kiadó.
- Só o volume seis envolve autores e textos não contemplados pelo nosso programa. Os volumes organizam-se em função de estudos de estilo de época ou de género.

Argan, G. C. (s/d). *L'Europe des capitales (1600-1700)*. Genève: Éditions d'Art Albert Skira.  
Álbum de arte com rica iconografia e textos analíticos sobre a arte do período indicado no título.

Backès, J.-L. (1999). *A literatura europeia*. Lisboa: Instituto Piaget.  
Partindo-se da interrogação da existência de uma literatura europeia, faz-se uma abordagem em torno das simultaneidades possíveis e dos muitos desfasamentos, não tanto ao nível das formas quanto dos conteúdos, entre as literaturas nacionais. Inclui componente antológica.

Benoit-Dusauroy, A. e Fontaine, G. (Org.) (1992). *Lettres européennes. Histoire de la littérature européenne*. Paris: Hachette.  
História da literatura europeia produzida por uma equipa de 150 universitários de toda a Europa, desde a sua génese até às tendências mais recentes.

Benoit-Dusauroy, A. e Fontaine, G. (Org.) (1995). *Dictionnaire des auteurs européens*. Paris : Hachette.  
Dicionário de autores europeus organizado por ordem alfabética, contemplando cada entrada uma biografia, alguns títulos, uma obra de bibliografia passiva e uma informação genérica indicando as linhas de força da obra e contextualizando-a no panorama europeu.

Bloom, H. (1997). *O cânone ocidental*. Lisboa: Círculo de Leitores.  
Vasta análise sobre o conceito de cânone e os autores canónicos da literatura ocidental.

Calvino, I. (1994). *Porquê ler os clássicos ?*. Lisboa: Editorial Teorema.  
Curto artigo inicial de reflexão sobre a importância da leitura dos clássicos.

Daval, J.-L. (1979). *Journal de l'art moderne (1884-1914)*. Genève: Éditions d'Art Albert Skira.  
Álbum de arte com rica iconografia e textos analíticos sobre a arte do período indicado no título.

Daval, J.-L. (1980). *Journal des avant-gardes – Les années vingt - Les années trente*. Genève : Éditions d'Art Albert Skira.  
Álbum de arte com rica iconografia e textos analíticos sobre a arte do período indicado no título.

Delevoy, R. L. (1977). *Journal du symbolisme*. Genève: Éditions d'Art Albert Skira.  
Álbum de arte com rica iconografia e textos analíticos sobre a arte do período indicado no título.

Didier, B. (1998). *Précis de littérature européenne*. Paris: Presses Universitaires de France.  
A partir de quatro conceitos: métodos, espaços (geográficos), tempos (estilos de época) e formas (géneros e sub-géneros), pensa-se os termos em que é possível estudar a literatura europeia. A destacar capítulo sobre literatura-televisão-cinema e vasta tábua das grandes datas da literatura europeia.

Ferrier, J.-L. (Dir. avec la collaboration de Sophie Monneret) (1991). *L'aventure de l'art au XIXème siècle*. Chêne-Hachette.  
Álbum de arte com rica iconografia e textos analíticos sobre a arte do período indicado no título, organizado cronologicamente, ano a ano, e incluindo, para cada década, um quadro informativo das mais significativas manifestações artísticas (literatura incluída), científicas e políticas da época.

Fortini, F. (1989). Clássicos. In *Enciclopédia Einaudi. 17. Literatura-Texto*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa Moeda.  
Reflexão sobre as diversas acepções do termo clássicos.

Jánéz, E. (1992-2000). *História da literatura universal (9 vols.)*. Lisboa: Planeta Editora.  
História da literatura universal das origens à actualidade, organizada a partir de géneros e estilos de época. Só a partir do volume 2 envolve autores e textos contemplados pelo presente programa.

Junquera, J. J. e Marín, J. L. M. (Dir.) (1996). *Historia Universal del Arte (10 vols.)*. Madrid: Espasa Calpe.

História da arte ocidental, amplamente ilustrada, recobrimdo a partir do volume 5: o Gótico (5), o Renascimento (6), o Barroco (7), o Rococó e o Neoclassicismo (8), do Romantismo ao Modernismo (9) e a Arte do século XX – da Segunda Guerra mundial até aos nossos dias (10).

Keyser, E. de (s/d). *L'Occident romantique (1789-1850)*. Genève: Éditions d'Art Albert Skira. Álbum de arte com rica iconografia e textos analíticos sobre a arte do período indicado no título.

Polet, J.-C. (Dir.) (1992-2000). *Le patrimoine littéraire européen. Anthologie en langue française* (15 vols.). Bruxelles: De Boek.

Vasta antologia em língua francesa da literatura europeia, desde os textos fundadores até à contemporaneidade. Cada autor é acompanhado de uma resenha bio-bibliográfica e de uma breve literatura crítica. Rica em índices. Só a partir do volume 4b envolve textos contemplados pelo presente programa.

Rodrigues, A. S. (Dir.) (1996). *História comparada – Portugal, Europa e o mundo. Uma visão cronológica* (2 vols.). Lisboa: Círculo de Leitores.

Partindo de uma cronologia da história de Portugal, a obra estabelece a sua relação com os acontecimentos universais e privilegiadamente com os europeus, permitindo fazer a comparação e a relação entre povos e culturas.

Starobinsky, J. (s/d). *L'invention de la liberté (1700-1789)*. Genève: Éditions d'Art Albert Skira. Álbum de arte com rica iconografia e textos analíticos sobre a arte do período indicado no título.

Tulard, J. (1999). *Dictionnaire du cinéma, les réalisateurs*. Paris: Robert Laffont.

Dicionário de realizadores organizado por ordem alfabética, contemplando cada entrada a lista dos filmes realizados, uma informação genérica sobre as linhas de força da obra e, nos realizadores mais significativos, comentários sobre os filmes mais relevantes e obras de bibliografia passiva.

### 4.3 Bibliografia didáctica:

AAVV. (1988). *Littérature et enseignement*. Paris: Hachette.

Vários textos e perspectivas sobre a didáctica da literatura e a formação de leitores reflexivos e autónomos.

Aguiar e Silva, V. M. (1990). *Teoria e metodologia literárias*. Lisboa: Universidade Aberta.

Obra em torno dos conceitos de literatura, comunicação literária, género, relação da literatura com as outras artes. Bibliografia de aprofundamento no final de cada capítulo.

Assunção, C. e Rei, J. E. (1998). *Comunicação oral. Materiais de Apoio ao ensino do Português – Projecto Falar*. Lisboa: ME/DES.

Assim como as 4 obras seguintes, apresenta metodologias e actividades facilitadoras da aprendizagem do Português e uniformiza terminologias.

Assunção, C. e Rei, J. E. (1998). *Escrita. Materiais de apoio ao ensino do Português – Projecto Falar*. Lisboa: ME/DES.

Assunção, C. e Rei, J. E. (1998). *Gramática. Materiais de apoio ao ensino do Português – Projecto Falar*. Lisboa: ME/DES.

Assunção, C. e Rei, J. E. (1998). *Leitura. Materiais de apoio ao ensino do Português – Projecto Falar*. Lisboa: ME/DES.

Assunção, C. e Rei, J. E. (1998). *Vocabulário. Materiais de apoio ao ensino do Português – Projecto Falar*. Lisboa: ME/DES.

Barata, J. de O. (1979). *Didáctica do teatro. Introdução*. Coimbra: Livraria Almedina.  
Sugestões práticas para a didáctica do teatro.

Chevalier, B. (1992). *Lecture et prises de notes*. Paris: Nathan.  
Sugestão para trabalhos práticos na área da leitura para recolha de informação e estudo.

Costa, M. A. (1992). *Leitura: Conhecimento linguístico e compreensão. Para a Didáctica do Português, Seis Estudos de Linguística*. Lisboa: Edições Colibri.  
Texto sobre as competências que tem de ter um bom leitor, desde as metacognitivas até às de âmbito lexical e sintáctico.

Descostes, M. (Coord.) (1995). *Lire methodiquement des textes*. Paris: Edições Bertrand-Lacoste.  
Depois de uma introdução teórica, livro com sugestões práticas de abordagem de textos de modos e tipos diferentes.

Duchenes, A. e Leguay, T. (1996). *Petite fabrique de littérature*. Paris: Éditions Magnard.  
Sugestões práticas para uma oficina de expressão escrita criativa e lúdica.

García Berrio, A. e Fernandez, T. H. (1994). *Los géneros literários: sistema y historia*. Madrid: Cátedra.  
Ensaio sobre teoria dos géneros literários.

Giquel, F. (1994). *Como resumir textos*. Porto: Porto Editora.  
Obra muito didáctica, organizada por capítulos, com uma série de exemplos e exercícios práticos.

Mello, C. (1998). *O ensino da literatura e a problemática dos géneros literários*. Coimbra: Livraria Almedina.  
Depois de uma introdução geral sobre a questão dos géneros e modos literários, a obra apresenta propostas concretas de abordagem didáctica de uma obra narrativa, uma dramática e outra lírica.

Mendes, M. V. (1997). *Pedagogia da Literatura. Românica, 6, pp. 155-166*. Lisboa: Edições Cosmos.  
Texto fundamental sobre a pedagogia da Literatura na escola, organizado a partir das propostas de Italo Calvino.

Pennac, D. (1993). *Como um romance*. Porto: Edições ASA.  
Apresentação da leitura como acto de liberdade e prazer, destruindo o conjunto de normas prescritivas a ela associadas.

Purves, A. C. e Quatrinni, J. A. (1996). *Creating the literature portfolio: a guide for students*. Illinois: NTC Publishing Group.  
Sugestão para formas de criar e organizar um *portfolio* de leituras.

Reis, C. (1997). *O conhecimento da literatura*. Coimbra: Livraria Almedina.  
Visão completa da problemática da literatura. Tem bibliografia especializada no final de cada capítulo.

Reis, C. (Org.) (2000). *Didáctica da língua e da literatura*. Coimbra: Livraria Almedina.  
Dois volumes de Actas do V Congresso Internacional de Didáctica da Língua e da Literatura. Textos muito variados quer sobre questões teóricas ligadas à Literatura, quer com propostas práticas.

Rocheta, M. I. e Neves, M. B. (Org.) (1999). *Ensino da Literatura, reflexões e propostas a contracorrente*. Lisboa: Edições Cosmos.  
Artigos de vários investigadores sobre a questão do ensino da Literatura, nomeadamente da sua contribuição para a aprendizagem da língua e a formação integral dos leitores.

\* \* \*